ASSOCIAÇOM PEPE REI 20

O jornalista Pepe Rei deixou pegada em Euskal Herria, onde trabalhou nos meios Ekin, Ardi Beltza e Kale Gorria. Desde há meio ano, umha associaçom reivindica a sua figura e a necessidade do jornalismo de investigaçom.

MEMÓRIA HISTÓRICA 21

Maio de 1901 foi na Corunha umha data marcada na luita de classes. Umha greve cobrava na altura a morte de sete pessoas e mais dum cento de detençons, nuns feitos que recuperamos perante ao esquecimento geralizado.

"A divisom na Real Academia Galega foi por umha questom moral, prévia a todo o demais"

XESÚS ALONSO MONTERO
presidente da Real Academia Galega
Pág. 6

NÚMERO 126 | 15 DE MAIO A 15 DE JUNHO DE 2013 | 2 €

NOVAS DA GALIZA

PERIÓDICO GALEGO DE INFORMAÇOM CRÍTICA

NURIA PAMPÍN

GAIÁS, CIDADE PANTASMA

O 'PROJETO ESTRELA' DA CULTURA FICA VAZIO E SEM FUTURO CLARO

A Cidade da Cultura é o edifício mais mediático da Galiza. Situado no cume do monte Gaiás, em Compostela, o macroprojeto ideado por Manuel Fraga e desenvolvido por Peter Eisenman foi acumulando críticas de cada vez mais setores sociais, a começar por um mundo da cultura que cada vez se vê mais precariçado. A decisom tomada polo Parlamento de Galiza de paralisar as obras do complexo com dous edifícios sem construir por falta de fundos nom surprendeu a sociedade galega, já convencida de que o projeto nom podia seguir adiante. Agora, sobre o futuro do conjunto do Gaiás, só ficam dúvidas. / PÁG. 16-17

DONATIVOS POLO DESASTRE DO PRESTIGE

Acusam patrom maior de Caiom por fraude

Coletivos marinheiros acusam o atual patrom maior de Caiom, Evaristo Lareo Viñas, de ser responsável polo desvio de entre 80 e 200 milhons de euros de donativos particulares durante o desastre do Prestige. Lareo Viñas, um homem vencelhado com o PP da zona e com diversos cargos em pontos estratégicos, presidiu a fundaçom Oceáno Vivo e também estava relacionado com a Comissom de Afetados pola Catástrofe do Prestige, cuja conta bancária estava assinada por ele. / PÁG. 15

PROJETO TRANSNACIONAL EM CORCOESTO

Mina de ouro ameaça futuro de Bergantinhos

O economista Xabier Villares analisa o impacto da mina que a transnacional canadiana Edgewater pretende pór em andamento na paróquia de Corcoesto, no concelho de Cabana de Bergantinhos. Este projeto ameaça com traer à comarca as demoliçons e as grandes movimentaçons de terra que caraterizam a mineraçom a céu aberto. De outra banda, questiona a oferta de postos de trabalho que a empresa publicita. / PÁG. 18

Voto unánime pola lusofonia

Parlamento adere sem paliativos o texto da ILP Paz-Andrade, se bem nom há perspetiva de aplicaçom em curto prazo / PÁG.13

OPINIOM

MAIS RICO É O CALDO por Ernesto V. Souza / 3

UMHA MESMA FERIDA
por Hadriám Mosquera 'Senlheiro' / 3

O PISTOLEIRO DE V.A. por Mauricio Delito / 28

SUPLEMENTO CENTRAL A REVISTA

É ROSALIA DE TODOS?
Visom de Helena Miguélez-Carballeira acerca do legado de Rosalia de Castro e a sua apropriaçom por parte do poder

MANUEL MURGUIA: SEMENTE DE NAÇOM
Percurso pola vida e obra do pai da historiografia do nosso país, da infância à presidência da Real Academia Galega

O PELOURINHO DO NOVAS

Se tés algumha crítica a fazer, algum facto a denunciar, ou desejas transmitir-nos algumha inquietaçom ou mesmo algumha opiniom sobre qualquer artigo aparecido no NGZ, este é o teu lugar. As cartas enviadas deverám ser originais e nom poderám exceder as 30 linhas digitadas a computador. É imprescindível que os textos estejam assinados. Em caso contrário, Novas da Galiza reserva-se o direito de publicar estas colaboraçons, como também de resumi-las ou extratá-las quando se considerar oportuno. Também poderám ser descartadas aquelas cartas que ostentarem algum género de desrespeito pessoal ou promoverem condutas antisociais intoleráveis. Endereço: pelourinho@novasgz.com

ALCALDADAS

Eu, desde a minha obriga de fiscalizaçom do governo como primeiro edil da oposiçom em Jove, critiquei recentemente um feito indubitável: o cobro de dietas do meu alcalde por acudir à manifestaçom de Alcoa em Santiago. Um problema este, o da tarifa elétrica para a multinacional do alumínio, que foi utilizado em plena campanha eleitoral às autonómicas dum modo obsceno para proveito político próprio, sem sentido da medida nem sentido do ridículo.

Os ataques para a minha pessoa (e ainda os insultos que recebim no passado) nom som algo novo no meu alcalde. Mesmo aceito que se podam entender como legítimos, dado que para algumhas pessoas som intrínsecos à exposiçom pública de um cargo institucional. Porém, o que nunca me passara nestes quatro anos de dedicaçom à política municipal (dous como responsável local do BNG jovense e dous como concelheiro) é que da equipa de governo se utilizasse à minha filha para me fazer dano político. Umha reaçom que denota dum modo objetivo muito pouca inteligência. Nom deixa de ser ruim coma a fame valer-se de umha nena de três anos como contragolpe na crítica pública. Só se pode entender como um comportamento canalha que do nosso governinho se alegue um presunto abuso da minha nena pola sua escolarizaçom no infantário municipal que, a propósito, pago mês a mês religiosamente e se justifique este ataque infame no feito de que a Escola Infantil de Jove é deficitária. Também é deficitária a equipa de governo local e a mim nom se me ocorre botar-lhe a culpa aos filhos dos seus membros, entre outras cousas porque me merecem bastante mais respeito que os seus próprios pais. Este tipo de argumentaçom realizada pola alcaldia assemelha-se cada vez mais à das cortes, mas nom às Cortes de Madrid, senom às que se escrevem com minúscula e das que se quita o esterco. Nom se podem misturar alhos com bugalhos, meus amigos.

Nom lhes nego que, depois desta alcaldada, pensei em sacar a minha filha da Escola Infantil para nom abusar mais dos recursos de um Concelho com dous milhons de euros no banco; mas na minha casa impedirom-mo, com bom critério, porque "a cativa nom tem culpa". Contudo fiquei com um remorso, o de demonstrar-lhe tanto ao governinho que nos dirige como aos que o apoiam que eu tenho dignidade, mas existem momentos na vida em que há que ceder o orgulho e deixar-lhe passo ao sentido comum.

Nom sei se me expliquei bem, mas por se nom fum claro davondo vou-lho resumir com todas as letras: vale mais um sorriso da minha pícara que todos os governantes do Concelho de Jove juntos, incluído um alcalde que se erigiu em fiel reflexo da catadura moral da corporaçom municipal. Ainda que algum bom haverá. Algum ao que nom lhe pareça bem a utilizaçom dumha nena de três anos para fazer-lhe dano ao oponente político. Ou algumha.

Marco López (BNG Xove)

HUMOR SUSO SANMARTIN

CARTA AO PRESIDENTE DA RAG

Estimado senhor Presidente da Real Academia Galega:

Dirigimo-nos a você para lhe fazer chegar o nosso mais profundo desagrado pola maneira de nomear a nova equipa plenária da entidade que você representa.

(...) A professora Rosário Álvarez Blanco exerce como Tesoureiro, enquanto que dona Margarita Ledo Andión ocupa o cargo de Arquiveiro-Bibliotecario.

Achamos que vocês, mais que ninguém, deveriam ser conscientes da importância da dualidade genérica e das nefastas consequências sociais que leva aparelhado o uso indevido das palavras. (...)

Entendemos que posto que a trajetória em prol da igualdade da RAG tem piorado muito desde a sua fundaçom, o que podem fazer agora, no mínimo, já que por primeira vez tenhem duas mulheres na cúpula de tam significada instituiçom, é ser justos e responsáveis no tratamento da mulher galega e da sua língua.

Redaçom de 'Andaina. Revista Galega de Pensamento Feminista'

EDITORIAL

A palavras loucas, orelhas moucas

Umha instituiçom para cada vez menos gente. Esse parece o projeto com o que o recente novo presidente da Real Academia Galega se achega ao posto de máxima representaçom da RAG. Xesús Alonso Montero vem, em cousa de semanas, de insultar nom só os reintegracionistas, mas também a toda a base social do BNG, ao que acusa de "abafar" a língua. O velho militante do PCE aprofunda assim na linha do anterior presidente, que opinava ter-se que fazer com o reintegracionismo "o mesmo que com 'Galicia Bilingüe'" por ser "gente que está em contra do idioma".

Repartir agora culpas ou ordenar por gravidade os mais recentes representantes públicos da Academia que pretende ser defensora da língua de pouco há-de valer. O caso é que a instituiçom caminha a marcha rápida para conseguir o desafeto de cada vez mais setores implicados na defesa da língua. Escudados no labor de vigilância e defesa da norma que o pacto autonómico lhe encomenda, a RAG semelha cada dia mais um lugar que nem está a aproximar-se à populaçom e aos agentes culturais, nem o procura.

Mui na contra, dá a impressom de que os esforços mais gigantes da instituiçom centenária vam em assegurar a sua própria supervivência como único organismo regulador da escrita -e com isso de toda a economia que em subvençons ou postos na educaçom dela depende-. De gastar muitas mais forças em desacreditar qualquer umha prática lingüística ou cultural que nom encaixe com a norma autonómica, do que em defender o idioma além das práticas rituais do Dia das Letras. Garantem que publicaçons monolingües nom podam aspirar a um cêntimo de dinheiro público por nom estarem "escritas integramente em galego conforme a normativa oficial vigente", enquanto meios espanholistas e em espanhol ao 95% como *La Voz de Galicia* recebem subvençons milionárias polo emprego da língua.

É polo desprezo a quem mantém umha postura diferente a respeito da decissom política de como grafarmos a nossa língua, apoiada no aparelho de poder autonómico, que nenhum dos setores implicados no patético espetáculo vivido na RAG nos últimos meses, pode fingir surpresa ao nom receber mais que umha indiferença de boa parte do tecido social que dia a dia age por fazer língua e pais contra vento, maré, e lamentavelmente pese à RAG.

EDITORA
A.C. Minho Media

CONSELHO DE REDAÇOM
Iván G. Riobó, Aarón López Rivas, Rubén Melide, Xavier Miquel, Antia Rodríguez García, Raul Rios, Xoán R. Sampedro, Olga Romasanta, Alonso Vidal, Paulo Vilasenin

SECÇONS
Cronologia: Iván Cuevas / **Economia:** Aarón López Rivas / **Agro:** Paulo Vilasenin e Jéssica Rei / **Mar:** Afonso Dieste / **Media:** Xoán R. Sampedro e Gustavo Luca / **A Terra Treme:** Daniel R. Cao / **Além Minho:** Eduardo S. Maragoto / **Povos:** José Antom 'Muros' / **Dito e Feito:** Olga Romasanta / **A Denúncia:** Iván García / **Cultura:** Antia Rodríguez / **Desportos:** Anjo Rua Nova, Isaac Lourido e Xermán Viluba / **Consumir Menos, Viver Melhor:** Xan Duro / **A Criança Natural**: Maria Álvares Rei / **Agenda:** Irene Cancelas / **A Revista:** Rubén Melide / **A Galiza Natural:** João Aveledo / **Gastronomia:** Luzia Rgues., Sino Seco / **Língua Nacional:** Valentim R. Fagim / **Criaçom:** Patricia Janeiro / **Cinema:** Francesco Traficante, Xurxo Chirro

DESENHO GRÁFICO E MAQUETAÇOM
Hilda Carvalho, Joám Fernandes, Manuel Pintor, Helena Irímia

FOTOGRAFIA
Arquivo NGZ, Sole Rei, Galiza Independente (GZI-Foto), Zélia Garcia, Borja Toja

ADMINISTRAÇOM
José Viana e Carlos Barros Gonçales

LOGÍSTICA E PUBLICIDADE
José Viana e Daniel R. Cao

AUDIOVISUAL: Galiza Contrainfo

HUMOR GRÁFICO
Suso Sanmartin, Pestinho, Xosé Lois Hermo, Gonzalo, Ruth Caramés, Pepe Carreiro, Mincinho, Beto

CORREÇOM LINGÜÍSTICA
Xiam Naia, Fernando Corredoira, Vanessa Vila Verde, Mário Herrero, Javier Garcia, Iván Velho

COLABORAM NESTE NÚMERO
Ernesto Vázquez Sousa, H. Mosqueira 'Senlheiro', María Rúa, Maria Álvares, Xabier I. Villares, María do Carmo García-Negro, Miguel Rodríguez, Diego Gómez, Ismael R. Saborido, Maurício Delito, Nuria Pampín, Manuel Varela, Helena Miguélez-Carballeira, Sole Rei, Evinha da Torre

FECHO DE EDIÇOM: 15/05/2013

D. LEGAL: C-1250-02 / As opinions expressas nos artigos nom representam necessariamente a posiçom do periódico. Os artigos som de livre reproduçom respeitando a ortografia e citando procedência.

OPINIOM

Mais rico é o caldo

Ernesto Vázquez Sousa

Tantum religio potuit suadere malorum
Lucrécio

Contra tudo quanto nos apreendeu a modernidade na procura do mais sólido Estado-Nação, no ronsel funesto da filosofia cristã e a sua consolidação como religião Imperial, o modelo único, inquestionável na ortodoxia, não é cousa boa, nem útil.

Quase 40 anos depois, podemos perguntar-nos, quanto à língua, de que serve ou a quem a teima de unidade? O dano dos anos 80, do "piñeirismo", não é a Norma sacralizada pelo autonomismo, foi a exclusão, a rotura, o confronto, a perseguição, a quebra da convivência entre tradições e práticas, entre escolas de escrita e pensamento.

E mais quando aconteceu porque a escola e a legislação espanhola armadilharam o ritmo de uma obrigada unidade administrativa, limitada por lei ao território autonómico.

Diversa era, é, a prática: diferentes as tradições escritas, tanto que dificilmente podemos falar de normas consolidadas: raros são os casos professor-aluno, e mais extraordinários os grupos homogéneos e publicações corrigidas. Há teoria de escolas posicionadas, tendências pré-fixadas, critérios comuns defendidos.

Mas nenhuma escola ou teoria é mais perfeita do que a qualidade dos mestres que nela participem, nenhum modelo programado mais estratégico, nem mais perfeito tecnicamente, do que os seus resultados demonstrarem; nenhuma norma mais ajustada socialmente, nem histórica do que a moda ou a narrativa histórica futura queiram demonstrar.

A experiência diz que são mais produtivos os espaços de convivência e tolerância de práticas, que o terror e o silêncio. A realidade é de prática mútipla que todos fomos aprendendo, como pudemos, para sairmos do comum analfabetismo.

Por que não mudar a lógica e estabelecer que toda norma é boa mentres não haja um Estado galego, uma escola galega? E mesmo depois, visto o visto, por que têm de se gastar esforços na procura de uma Norma única prévia enquanto socialmente não houver consenso?

Seja como for, nos modelos enxebristas definidos por aquilo de "ser diferente é ser existente" o categorizado alheio (seja castelhano, seja português, seja alternativo) substrai, por princípio. Nos modelos abertos tudo suma, até o excludente, pois retifica, aquilata, reforça, questiona as estruturas bases, estabelece variantes formais, de contexto, registro ou dialeto.

Num modelo aberto, cabem, são parte, todas as escolas, todos os esforços de tantos anos, inteira a tradição e escrita. No meu escrever, a independência, sabor e força vêm garantidas pelos sedimentos de todos os elementos constituintes, pelo léxico ambiente, pelas morfologias populares, dialetais, e arcaicas, pela fraseologia, pela fortíssima tradição literária, as hesitantes normas gramaticais, pela história e política desse também dubitativo duplo iberismo nosso.

A minha achega é filha de leituras, teimas, contato com diversos grupos, escolas e perspectivas, original como a minha opinião, intransferível no seu trânsito e construção. Porém soma, e é ajeitada pelos contributos doutros que me lerem e nos que eu leio.

O conjunto desenha-se socialmente, por acaso múltiplo, capilaridade, influência, magistério de vozes, figuras ou escolha ambiente inconsciente. Um por um e escola e a estilo, vão-se achegando peças e ideias, para que os leitores e utentes do futuro, quais humanistas doutrora, façam entre ensaio e erro o seu sufrágio.

Deixemos acontecer, longe melhor dessa obsessão do modelo único perfeito e prévio, que mais rico é o caldo quanta mais e variada substância.

A experiência diz que são mais produtivos os espaços de convivência de práticas, que o terror e o silêncio

Por que têm de se gastar esforços na procura de uma Norma única prévia enquanto socialmente não houver consenso?

Umha mesma ferida

H. Mosquera 'Senlheiro'

Recebo a carta de um amigo da minha aldeia. Ele está emigrado na França. É um dos 80.000 jovens que abandonou o país desde 2008. Diz-me ele: "ti preso longe da terra, eu emigrado, os dous temos um pequeno ponto em comum: partilhamos essa espera, de passar a porta da casa, da lareira..."

Prossegue, dando-me fôlegos: "eu fecho os olhos e tento imaginar que caminho polo monte do Picom, que meto os pés no rio e que está tam frio coma sempre, ou a erva na carvalheira do Constante, porque a imaginaçom é mui grande e ninguém pode proibir-no-la".

Outro amigo, antigo companheiro de trabalho, afincado na Terra ele, envia-me junto com as suas saudaçons umha esperpéntica cópia da sua petiçom de admissom num programa de bacharelato. Apresentada esta, fora de praço, numha folha de caderno escrita a mao e cheia de gralhas. Diz, literalmente: "cumpridos os 25 anos de idade, procedente dumha família totalmente desestruturada, com um trabalho sem absolutamente nenhuma possibilidade de futuro nem realizaçom pessoal, atopando-me num estado de desesperaçom e no qual os expertos qualificam de "exclusom social" solicito..."

Emigrado, precarizado e preso, os três partilhamos a mesma arela: viver dignos e livres na nossa Terra

Ambos dirigem-se a mim, num gesto de solidariedade e apoio mutuo, mas eu penso que falam também para si, reflexivamente, buscando em si próprios um caminho e umha resposta.

Como este pequeno artigo, essas cartas contenhem dentro de si muitas perguntas e o mesmo berro-ouveio de Irmandade e Força. Pois emigrado, precarizado e preso, os três partilhamos a mesma arela: viver dignos e livres na nossa Terra.

Ao cair a tarde
a águia sobrevoa este céu
e deixa trás de si umha ferida
é através dela que nos miramos
aos olhos
as irmás
e soam umhas guitarras elétricas
coma lóstregos:
"Que chegue a hora da fúria,
a ira pode ser poder
Sabias que podes utilizá-lo?"

The Clash

"Quando me perguntam pola minha identidade nas esquinas eu abro e mostro-lhes a minha ferida"

Higri Izgqren

ACONTECE

MILITANTE DA REVIRA DETIDO EM MADRID

Um militante do CS Revira foi detido numha manifestaçom antifascista do 1º de Maio na capital castelá. Tratava-se um ato de protesto contra a manifestaçom autorizada de coletivos ultradireitistas. Foi posto em liberdade no dia a seguir.

BOICOTE CONTRA CANTANTE ISRAELITA

Iniciam campanha para que a cantante Noa nom atue em Compostela o 21 de maio. A israelita tem feito declaraçons a favor do "legítimo direito" de Israel a defender-se, especialmente quando o exército hebreu assassinou 1400 civis em Gaza.

Novas irregularidades rodeiam o concurso de credores da Pescanova

DENUNCIAM POSSÍVEL UTILIZAÇOM DO DINHEIRO DAS PREFERENTES PARA TAPAR O BURACO DA EMPRESA

NGZ / A medida que passam os dias, desde a petiçom de concurso de acreedores por parte de Pescanova, novas irregularidades vam saíndo na complexa trama que abrange a multinacional galega do peixe. Irregularidades que afetam tanto ao seu apoio interno através das subvençons públicas ou ajudas da banca, como ao seu organograma exterior, especialmente na sua estrutura na América do Sul. Depois das pesquisas destes meses o que parece cada vez mais credível é que o buraco de Pescanova, que já ascende a 3000 milhons de euros, era conhecido por muita mais gente que polo seu presidente. A nível interno há que destacar o papel jogado por NovaGalicia Banco e as duas caixas anteriores à sua fusom, já que eram duas das principais acionistas da multinacional, antes de vender o seu pacote de açons a Fernández Sousa no ano 2011. Atualmente NovaGalicia Banco é um dos principais devedores da empresa com 161,58 milhons de euros, e segundo fontes acionáriais consultadas por este jornal, pode haver a suspeita de que parte do dinheiro conseguido com a venda das polémicas participaçons preferentes, foram aproveitadas para tapar o buraco de Pescanova.

As tramas externas

Umha das principais problemáticas para realizar umha auditoria real da dívida de Pescanova é a complexa trama de empresas e filiais que som controladas direta ou indiretamente por Fernández Sousa e que estám estendidas por 25 países ao redor do mundo. De facto, as investigaçons apontam que 5 destas empresas radicadas na América do Sul, poderiam ter ocultado no mínimo umha terceira parte da dívida oculta da multinacional. Embora o secretismo de Pescanova aduzindo "informaçom de alto valor estratégico" na memória de 2010, figuram 112,9 milhons outorgados à empresa de Namibia, Novanaman e a uruguaiana de American Shippins (as duas com um 49% de acionariado nas suas maos). Em Chile e na Argentina, Pescanova conta com duas filiais que estám em quebra (Pesca Chile) e com outra que está pendente de se resolver um concurso de acredores nos julgados argentinos. Também em Portugal, onde a empresa tem umha importante atividade aqüícola (e onde destinou a central que queria construir no cabo Tourinhám), houvo ocultaçom de informaçom. Na central de Mira, dous acidentes consecutivos que levárom à morte de milhons de peixes, fijo que as perdas entre os anos 2011 e 2012 foram de 70 milhons de euros. Ademais a central, que contou com umha inversom de 140 milhons de euros, nunca tivo as previsions económicas e produtivas que se esperava dela. Finalmente, cumpre destacar umha denúncia feita por um professor da Universidade Politécnica de Madrid (UPM) onde denuncia as possíveis irregularidades feitas entre o departamento de Mar da UPM e Pescanova, com algo mais de 41 convénios assinados para projetos no exterior, e com umha possível irregularidade nas contas e no financiamento público dumha empresa privada.

CRONOLOGIA

10.04.2013 / Afetados polas preferentes cercam a casa do alcalde de Salvaterra.

11.04.2013 / Remata trás 25 dias a greve do lixo em Vilalva, trás aceitar os trabalhadores um corte salarial de 33 euros ao mês.

12.04.2013 / J.B.C. morre em Dumbria quando cortava lenha com umha motoserra.

13.04.2013 / Alcalde de Salzeda, Marcos Besada, e os cinco vereadores do BNG na vila anunciam a sua baixa no partido nacionalista.

14.04.2013 / Mais de mil pessoas manifestam-se em Carvalho em contra da mina de Corcoesto.

15.04.2013 / Alfonso Fuente, alcalde de Barreiros, afirma que "os comunistas deixam de sê-lo quando tenhem quartos, as feministas quando casam e os ateus quando cai o aviom".

16.04.2013 / Mais de mil pessoas manifestam-se na Corunha em defesa dos postos de trabalho de Atento.

17.04.2013 / Umha pessoa morta num accidente de trator no Padrom (Fonsagrada).

18.04.2013 / Nasce ContraMINAcción, Rede contra a Minaria Destrutiva na Galiza.

19.04.2013 / José Miguel Rodríguez, vizinho de Boal, morre aplastado por um muro enquanto trabalhava nas Figueiras (Castro Pol).

20.04.2013 / Xesús Alonso Montero é eligido presidente da RAG numha apertada votaçom.

21.04.2013 / Mais de 1.000 pessoas reivindicam com umha marcha ciclista o uso da bicicleta em Vigo.

22.04.2013 / Morre C.R.P. em Carvalho ao cair da escaleira na que trabalhava. J.M.L.G em Pedrafita do Zebreiro e Indalecio Fraga Remuiñán em Carvalho falecem ao envorcar os seus tratores.

23.04.2013 / Juiz Vázquez Taín arquiva a causa contra os controladores de Lavacolha acusados de "sediçom" por considerar "claramente acreditado" que "nom incorrerom en delito algum".

24.04.2013 / Militante independentista 'Nahuel' P.M. é detido

ALMUINHA INICIA CAMPANHA PARA GALEGUIZAR OS NOMES

O centro social de Marim começou umha campanha de conscientizaçom para que a populaçom torne os seus nomes e apelidos ao galego. Querem impulsar "um ato simbólico de grande importância para o processo de normalizaçom". Está dentro da campanha "Em galego todo é possível" do centro social.

POLA RETIRADA DUM ESCUDO FRANQUISTA NA USC

O coletivo Accion Universitaria começou umha campanha para a retirada do escudo franquista da fachada de Faculdade de Químicas de Santiago de Compostela. Desde o sindicato estudantil consideram que é umha "ofensa a todas as pessoas vítimas do franquismo e mais ás estudantes, símbolo da luita contra a ditadura".

Fazenda quer vender a sede histórica de Ponte Vedra

O TECIDO ASSOCIATIVO VÊ-O COMO UMHA BOMBA URBANÍSTICA

NGZ / O Ministério de Fazenda espanhol tem a intençom de vender a sede pontevedresa, um edifício histórico construído no século XIV, que fai parte da igreja de Sam Francisco e que contém a única porta da muralha conservada atualmente. Há tempo que os grupos municipais do PP e do PSOE querem reconverter a constuçom numha sede privada e já houvo as primeiras declaraçons de converti-lo num hotel de cinco estrelas (por parte do PSOE) ou numha paragem de luxo (tal e como adiantava o PP na campanha eleitoral das passadas eleiçons municipais). Por sua vez, o alcalde nacionalista, Miguel Fernández Lores nom está disposto, num principio, a requalificar a parcela para que passe a maos privadas já que poria em risco o caráter público do edifício. Do tecido associativo da cidade vê-se a operaçom como umha nova "bomba urbanística" milionária no centro da cidade, além de ser um "atentado contra um pedaço de historia da nossa cidade". Este tecido aposta por um uso público e cultural aberto à cidadania. Desde o CS A Revira, que iniciou umha campanha para denunciar a situaçom e demandar alternativas, proponhem a "habilitaçom dumha grande biblioteca pública destinada ao empréstimo e consulta de livros e audiovisuais, complementando as pequenas instalaçons da biblioteca Antonio Odriozola". Também se poderiam utilizar algumhas zonas "para exposiçons e concertos, ou locais habilitados para as associaçons e coletivos da cidade, que atualmente nom disponhem de espaço físico onde se reunir". Por fim, afirmam que "os problemas que estamos a sofrer a classe trabalhadora nom vam resolver-se com a turistificaçom e o recurso ao tijolo".

Coletivos denunciam politica antissocial do Concelho compostelano

NGZ / A câmara municipal de Compostela anunciou o adianto e incremento do cobro do IBI. Fai-no seis meses após ao cobro do último recibo e muito antes do outono, quando se cobra habitualmente. As câmaras municipais tenhem neste imposto a sua principal fonte de arrecadaçom e empregam-no para neutralizarem o efeito da picada na borbulha imobiliária (grava-no sobre construçons e obras - Icio). Em só cinco anos a arrecadaçom do IBI das 315 câmaras municipais galegas incrementou-se em mais dum 40%, enquanto que a do Icio baixou um 63%.

A concelheira de Fazenda, Cecilia Sierra, lamentou este adiantamento e assegurou "que nom se volveria a repetir".

Da Candidatura do Povo denunciam a "extorsom à vizinhança enquanto os bens da Igreja continuam extintos e o PP colabora na exceçom fiscal dos grandes empresários".

Possível negligência na morte dum vizinho que durmia ao raso

Também acusam negligencias na morte dum vizinho de Compostela que dormia ao raso. Andrés Canet morreu há duas semanas enquanto dormia na dique de autocarros de Joam XXIII. A Candidatura do Povo além de amigos e familiares do falecido concentrárom-se no mesmo lugar da sua morte para denunciar publicamente a desatençom médica padecida por Canet da que fôrom testemunhas várias pessoas que dormiam com ele. Segundo a ONG Cáritas, na capital da Galiza dormem ao raso cada noite 200 pessoas, 5000 vizinhas padecem "pobreza severa", existem 19.000 vivendas desocupadas e um 23% da populaçom está no limite da exclusom social.

A Candidatura do Povo qualificou estes factos de "inadmissíveis" e assegurou que a privatizaçom generalizada dos serviços sociais desenvolvidas pola câmara municipal compostelana som responsáveis deste homicídio.

No entanto, a Concelheira de Sanidade, Rocío Mosquera, negou qualquer tipo de negligencia do pessoal sanitário.

CRONOLOGIA

em Compostela sob a acusaçom de "desordens públicas".

25.04.2013 / C.M.P.N., motorista corunhês, morre ao incendiar-se o seu camiom na A-6 à altura de Ponferrada.

26.04.2013 / Operários de Navantia, afetados polas preferentes, empregados de FIMO, ativistas anti-desafiuzamentos e oposiçom ao porto desportivo juntam-se no pleno de Ferrol e obrigam a suspendê-lo.

27.04.2013 / Marinheiro português desaparescido trás naufragar na desembocadura do Minho.

28.04.2013 / Vizinhança de Castrelo de Minho protesta simbolicamente contra os cortes no ensino lançando barquinhos de papel ao rio Minho.

29.04.2013 / Morre um perceveiro no mar em Mera (Oleiros).

30.04.2013 / Organizaçons feministas realizam concentraçom contra o governo e a igreja frente à igreja de Santiago em Vigo.

01.05.2013 / Militante da Revira é detido em Madrid numha manifestaçom antifascista.

02.05.2013 / Afetadas polas preferentes realizam escrachos nos domicílios da directora de Turismo, Nava Castro e do alcalde de Nigrám Alberto Valverde.

03.05.2013 / Morre na dársena de Joám XXIII, em Compostela, Andrés Canet Requena, semteito, trás ser atendido polo 061, que non considerou necessária a hospitalizaçom.

04.05.2013 / Uns vinte afetados polas preferentes provocam a suspensom do pleno de Rois.

05.05.2013 / Mesa en defensa dos Camiños de Ferro manifesta-se, coincidindo com os atos do centenário da linha Ferrol-Betanços, para reivindicar o mantemento do ferrocarril em Trás-Ancos.

06.05.2013 / Mulher tenta suicidar-se em Ourense trás ficar sem vivenda nem trabalho.

07.05.2013 / Serviço de Vigilância Alfandegueira requisa documentaçom na cámara do Carvalhinho no quadro da operaçom Pokémon.

09.05.2013 / Greve contra a Lei Wert paralisa perto dum 80 por cento do ensino galego numha jornada de protestas por parte do estudantado.

MARIA MERA NOM COLABORARÁ COM A 'RED MADRE'

A atriz é conhecida pola sua interpretaçom na serie da TVG "Matalobos". Maria Mera tem rejeitado colaborar na "ceia benéfica" do coletivo antiaborto "Red Madre" despois dumha campanha polas redes sociais. A atriz respondeu que nom ia apresentar o ato, já que "nom era a informaçom que me passaram desde a associaçom".

A JUNTA CONTRATA A MANQUINHA PARA O DIA DAS LETRAS

A Junta contratou o ator que deu apoio à manifestaçom de "Galicia Bilingüe" do ano 2009 e pola qual nove ativistas estám a espera de juízo. Manuel Manquinha vai ser o responsável de comemorar o Dia das Letras e homenagear a Vidal Bolanho no aniversário dos 150 anos da publicaçom de Cantares Galegos.

XESÚS ALONSO MONTERO É PRESIDENTE DA REAL ACADEMIA GALEGA

"Felizmente, a Real Academia Galega nom vai no sentido de Murguia"

E. MARAGOTO / A RAG nom dá conseguido tirar o pé da poça. Aos conflitos que precedêrom a eleiçom do novo presidente, seguírom-se declaraçons do próprio Xesús Alonso Montero criticando a atitude do BNG para a língua ou as normas ortográficas que promove a centenária instituiçom. O NOVAS quijo saber se por detrás de tanta polémica existem projetos linguísticos e culturais em debate e fomos conversar com Alonso Montero à rua Tabernas.

Tem a sensaçom de que o reintegracionismo progrediu na última década?
Eu creio que mais ou menos está na posiçom onde estava.

Teresa Moure, Séchu Sende e Vítor Baqueiro anunciárom publicamente que abandonavam a normativa oficial...
Eu continuo a pensar o mesmo que há anos. O galego há que fazê-lo a partir dos dialetos e socioletos do galego que se falam a norte do Minho, nom do que se fala a sul do Minho: o do sul do Minho é um dialeto do galego, mas é um dialeto egrégio que a partir do século XV se afastou muito e tivo grandes vozes, começando por Camões e terminando por Óscar Lopes, que acaba de morrer, talvez a mente marxista mais importante da Filologia na Europa. Sabia que morrera Óscar Lopes?

Sabia, sim. Era sócio de honra da Associaçom Galega da Língua.
Os homens mais eminentes... como dizia Orácio: "Homero de vez em quando dorme". Entom, parece que aconteceu o mesmo a Óscar Lopes. Voltando ao tema, trata-se, ademais, da tradiçom literária. Nesta tradiçom formárom-se todos, inclusive aqueles que algumha vez tivérom relaçom com o reintegracionismo. Sei que depois

> "Preferiria que a ILP Paz chegasse de pessoas que nom só tenhem a ver com o lusismo"

vinhérom grandes vozes, umha de Portugal, Rodrigues Lapa, e outra da Galiza, Guerra da Cal. Porém, Guerra era um galego extramuros. Eu tratei-no muito por telefone e epistolarmente, mas Guerra chegou a dizer que nom queria vir à Galiza porque nom estava na direçom que ele queria... "Pois venha aqui e endireite-a!". Eu admiro muito a inteligência de Guerra, mas ele vivia extramuros da Galiza e portanto nom pensava sociolingüisticamente. O próprio Lapa, que era um sábio, se tivesse responsabilidades aqui, políticas e académicas, pensaria muito antes de entrar naquela polémica com Ramom Pinheiro. Quando se oferecer como alternativa o que ele propunha... entom apaga e vamonos! Esse dia o castelhano ocupará o mapa da Galiza. Há esperança enquanto se oferecer à sociedade galega, sem excluir o castelhano (cuidado!), o galego de raiz galega.

Tal como foi explicada, pode-se pensar que a divisom na RAG tem mais a ver com intrigas pessoais que com debates culturais.
Intriga nengumha. Foi umha questom moral, prévia a todo o demais.

Um académico que apoiou a sua candidatura, Ramón Villares, afirmou pouco antes de começar o conflito na RAG que talvez estejamos no momento de reconsiderar a estratégia do "galego como idioma independente". Villares é do tipo de pessoas a que fazia referência antes, com "responsabilidades políticas e académicas aqui". Apesar disso, fijo umhas declaraçons com um sentido mui claro.
Andrés Torres Queiruga apoiou-me por ser ateu? Suponho que nom. Ramón Villares apoiou-me a mim por ser militante do Partido Comunista? Nom. A Academia tem umha postura sobre o idioma expressada nas Normas. Estas, na última revisom, fôrom realizadas olhando minimamente para Lisboa.

ARQUIVO RAG

Tem dito que a principal funçom de umha Academia é elaborar umha normativa, mas nas primeiras declaraçons que fijo como presidente, atacou a própria norma da RAG.
Eu digo que a acato. Tampouco gosto do sistema de circulaçom que há, porque creio que haveria que adotar o sistema do Reino Unido e circular pola esquerda, mas acato, porque senom esnafro-me. A sociedade tem aí as normas e já sabe que agora *dicionário* se escreve com um só <c>, ainda que seja umha desgraça nos institutos, porque na outra aula, a de castelhano, tenhem que escrever dicionário com dous cês.

Para além de demasiado lenta para acompanhar as necessidades das línguas modernas, umha instituiçom em que os novos membros do plenário som nomeados polas pessoas de dentro, nom submetida a nengum controlo democrático, parece pouco defensável para um marxista.
Em países bastante avançados tenhem academias e talvez nunca fossem muito ágeis. O inglês e o alemám nom tenhem, mas tenhem a BBC e a Alemanha tinha o teatro. Ora, tal como estám as cousas aqui, seria suicida prescindir de umha instituiçom normadora, ainda que poda ser mais ágil e democrática. É verdade que nós elegemos os novos académicos: eu fum eleito um dia para a cadeira que ocupava Rafael Dieste e tenho contribuído para a eleiçom de pessoas que fôrom alunos meus, como Darío Xoán Cabana. Mas quem elege os catedráticos de Física Teórica ou de Álgebra na Universidade? Resolve-se intramuros. Talvez isto poda ser aperfeiçoado, mas a Universidade tem funcionado e aparecêrom físicos teóricos e especialistas em Álgebra.

> "'Dicionário' escreve-se com um <c> ainda que isso seja umha desgraça nos institutos"

O lusismo tem longo percurso na Academia. Em 1910, Murguia, o 1º presidente, justifica e anuncia que vai seguir a ortografia portuguesa num prólogo recuperado por Vasques Sousa de um livro que nunca apareceu.
Murguia é um dos homens mais contraditórios da existência, o menos coerente do mundo. Esta é umha das cousas em que Murguia nom tem nenhum sentido da realidade. Defendia o galego em castelhano mesmo no momento de inaugurar esta Academia. Tinha aí o momento de começar a dar o passo, no ano 1906. Porque nom o fai? Cuidado! Convém que vocês nom se apoiem muito em Murguia, porque prestigia pouco neste assunto. Felizmente a Academia nom vai no sentido de Murguia.

GALIZA CO GALEGO ABRE A PRIMEIRA ESCOLA EM FERROL

Avoaescola é a primeira escola que a entidade Galiza co Galego vai abrir na comarca de Ferrolterra. O projeto Galiza co Galego tem a intençom de promover a língua em várias escolas "privadas e populares" que se vam ir abrindo nos próximos meses com a ajuda do financiamento popular.

INSTAM OS JULGADOS A IMPEDIR EXECUÇONS HIPOTECÁRIAS

A plataforma Stop Despejos de Compostela apresentou um escrito nos julgados de Fontinhas instando a judicatura a seguir as recomendaçons do Tribunal de Justiça Europeu, quem recomenda atuar de ofício nos processos de despejo quando existirem clausulas abusivas e um desequilíbrio da informaçom.

Aprovado plano da minaria que fai explorável todo o solo galego

O PLANO DEIXA ABERTA À EXPLORAÇOM TERRITÓRIOS ATÉ AGORA VEDADOS

NGZ / A Junta vem de aprovar o novo 'Plano Setorial das Atividades Extrativas da Galiza' (PSAEG), polo que a totalidade do território da Comunidade Autónoma Galega converte-se em praticável para a indústria mineira. Como denuncia a Adega num comunicado, este plano viria ser "o derradeiro cravo com o que o PP remacha o anúncio de 'Galiza é unha mina'". Tal como foi aprovado, denúncia a Associaçom para a Defesa Ecológica, o plano deixa abertos à exploraçom "territórios até agora vedados: Espaços naturais, paisagens protegidas, jazigos e monumentos históricos".

A aprovaçom deste plano era um objetivo marcado pola administraçom neoliberal da Junta desde 2010. Na altura, a reforma da Lei do Solo de 2002 através da 2/2010 de medidas urgentes abria a veda para serem legalizadas todas as minas anteriores a 2002, estiverem no tipo de terreno no que estiverem, via licenças municipais ou, para os solos de proteçom especial dalgum tipo, via Conselho da Junta.

Essa retirada de medidas de defesa do território vem completar-se com o dito PSAEG, que será o que regulamente a abertura de minas ou canteiras em "todo o território de Galiza", pois considera o governo autonómico que "restringir o ámbito do Plano poderia supor reduzir as possibilidades futuras de aproveitamento dos recursos minerais". O documento foi dirigido na redaçom pola Cámara Mineira, e significativo da linha que o move é o lapso cometido ao sinalar em duas ocasions que a mina de ouro que ameaça Corcoesto foi declarada "projeto industrial estratégico", declaraçom que nom se produziu.

Fiscalia investiga a fraude continuada nas licenças de caça

O julgado de instruçom número 3 da Corunha investiga a concessom ilegal de licenças de caça que supostamente se produziu de jeito maciço ao longo de vários anos através do Serviço de Conservaçom da Natureza nessa 'província'. A investigaçom aponta por agora a que dúzias de permissos foram tramitados ao completo à margem da lei, mediante o pagamento dum suborno a 'conseguidores' na administraçom, polo que os caçadores escapavam à realizaçom do exame de capacitaçom.

Por agora nom transcenderam mais dados que comecem a clarificar quantas licenças foram concedidas deste jeito e até quê níveis da estrutura da administraçom chega a implicaçom nesta rede de corrupçom continuada. Em qualquer um caso, as consequências podem ser graves, para além da fraude contra o erário público no nom pagamento de taxas, em termos de segurança das pessoas e o ambiente, ao ter-se permitido o uso de armas a pessoas sem fazerem exame de armas nem de conhecimento de espécies selvagens e protegidas.

Oposiçom ao centro comercial de Cabral

NGZ / 'Porto Cabral', impulsado polo grupo britânico Eurofund Investments, projeta umha zona dum milhom e meio de metros quadrados repartidos entre zonas privadas de lazer e comerciais, em terrenos que som na maioria monte vizinhal em mao-comum.

Desde a rede A Ria Nom se Vende, um dos agentes ambientais, vizinhais e partidos políticos, denunciam a suposta "cumplicidade do Concelho de Vigo e a colaboraçom da diretiva da Comunidade de Montes de Cabral" com a "autêntica surpresa urbanística" projetada. Neste senso, assinalam como o "mui rejeitado, alegado e recorrido" PGOM viguês fijo passar os montes desta comunidade de solo rústico de especial proteçom florestal a solo urbanizável.

A dia de hoje, a primeira tentativa de obter a aprovaçom das comuneiras e comuneiros resultava na suspensom da assembleia na qual a diretiva pretendia que fosse votado a mao alçada no passado 21 de Abril. Entre gritos de "o monte nom se vende" ou "o presidente nom é de Cabral", a comunidade exigia maior tempo para estudar a proposta, assim como que a votaçom definitiva seja realizada em furna, propostas que serám valoradas numha próxima assembleia. O presidente e a diretiva da comunidade denunciárom a "manipulaçom por gente de fora" à que atribuem a protesta.

CENTROS SOCIAIS

CS Abrente
Arcade · Souto Maior

Aguilhoar
O Forno · Ginzo de Límia

Arredista
Rodas, 25 · Compostela

CS Almuinha
Rosalia de Castro, 46 · Marim

Artábria
Trav. Batalhons · Ferrol

Aturujo
Principal · Boiro

Bou Eva
Terço de Fora · Vigo

A Casa da Estación
Ponte d'Eume

CSO Casa do Vento
Figueirinhas · Compostela

CSO A Kasa Negra
Perdigom · Ourense

LS do Coletivo Terra
Boa Vista · Ponte d´Eume

A Cova dos Ratos
Romil · Vigo

Distrito 09
Coia · Vigo

Faísca
Calvário · Vigo

Fervesteiro
Adám e Eva · Ferrol

O Fresco
Bº da Ponte · Ponte Areias

O Fuscalho
Rua Colom · Guarda

A Ghavilla
Ponte da Raínha · Compostela

Gomes Galoso
Monte Alto · Corunha

CSO Liceo
Estribela · Marim

CS Lume!
Rouxinol nº16 · Vigo

Mádia Leva
Serra de Ancares · Lugo

CSO Palavea
Palaveia · Corunha

CS En Pé
Zona velha · Ponte Vedra

O Pichel
Sta. Clara · Compostela

A Revira
Gonz. Gallas · Ponte Vedra

A Revolta do Berbés
Rua Real · Vigo

A Revolta de Trasancos
A Faísca · Narom

Sem um cam
Rua do Vilar, 9 · Ourense

A Tiradoura
Reboredo · Cangas

CS VagaLume
R. das Nóreas, 5 · Lugo

CSO Xuntas
Rua do Carme · Vigo

CS A Zalenvá
R. Carris, Valençá · Barbadás

Julgam 18 pessoas por piquetes em Ferrol

NGZ / Umhas 18 pessoas fôrom denunciadas polo dono da Cafeteria Warhol, em Ferrol, no contexto dum conflito sindical produto do despedimento improcedente e o nom-pagamento da dívida contraída com umha trabalhadora filiada à CNT. Desde o Sindicato de Ofícios Vários da CNT de Ferrol informa-se de que o citado empresário, Massimiliano Mariella, ficara obrigado por conciliaçom pré-judicial a pagar a quantia de 11.000 euros. Este pagamento devia fazer-se por prazos mensais desde inícios de Abril, mas a dia 22 desse mês ainda nom se tinha notícia de se ter realizado. Para CNT Ferrol, o "mais grave e insultante" é que "o dono da cafetaria Warhol fechou esta empresa e apresentou umha denúncia contra 18 pessoas presentes nas açons diretas frente o local por ameaças". O julgamento produziu-se no passado 24 de Abril nos julgados de Ferrol.

Ativista 'Nahuel', em liberdade com cargos

NGZ / No passado 24 de abril o ativista P. Martearena, mais conhecido como Nahuel, era detido por agentes da Polícia Nacional. Por volta das 11h da manhá, acordoavam a zona da sua morada, na compostelana Rua de Salamanca, para efetuar o registro na sua morada, que se estendeu à beira de duas horas. Um advogado de Ceivar estivo presente em todo momento, e, segundo o próprio afetado, o registo apenas aportou provas para as pescudas policiais. As mostras de solidariedade repetírom-se durante todo o dia, sendo reprimidas pola Polícia com até três cárregas e umha detençom.

Finalmente, saiu em liberdade com cargos arredor das 20h, sob acusaçom de "desordens públicas" polos distúrbios ocorridos após a manifestaçom de apoio ao ativista Hadriam Mosqueira (Senlheiro) pola sua detençom, no passado 9 de Janeiro. O solidário detido era ceivado poucos minutos depois acusado de "desordens públicas" e "atentado à autoridade".

Associaçom contra maltrato de menores sai em defesa dos comedores escolares

NGZ / A Associaçom Galega contra o Maltrato a Menores (Agamme) apresentou umha série de alegaçons contra o Projeto de Decreto onde se regulam os comedores escolares dos centros docentes públicos nom universitários, publicado pola Conselharia de Educaçom e Cultura no passado dia 24 de Abril. Desde o citado coletivo critica-se que desde a Junta se pretenda rematar com a gratuitidade do serviço de comedor, sendo o principal motivo da sua oposiçom o facto de que, de aplicar-se o decreto, passaria a pagar-se umha cota diária polo seu uso, entre 1 e 4,50 euros segundo a renda. Agamme alerta também do elemento discriminatório que o texto apresenta para as escolas do rural, onde as crianças tenhem de fazer longos viagens até a escola, o que fai ainda mais necessária a existência dum serviço de comedor.

Bota a andar iniciativa a prol da soberania nacional

TEM O APOIO DE 130 PESSOAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

NGZ / A começos de mês de Março constitui-se em Compostela a gestora de Iniciativa pola Soberania/ Galiza pola Soberania, um projeto impulsado por "galegas e galegos sensibilizados pola difícil situaçom que o nosso país atravessa", segundo informam através dum comunicado. Esta iniciativa "pretende desenvolver um intenso trabalho social para colocar na sociedade galega o debate sobre a necessidade de exercermos a soberania", exponhem. No comunicado, Iniciativa pola Soberania/ Galiza pola Soberania considera necessário, no atual momento de grave crise económica, "reagir como País, dotando-nos dos instrumentos que nos permitam decidir livremente sobre nosso futuro" e qualifica de "cruel e corrupto" o atual sistema político espanhol. A primeira declaraçom deste projeto recebeu o apoio dumhas 130 pessoas com trajetória nos diversos movimentos sociais da Galiza.

Galiza e Portugal estreitam laços através das televisons

ASSINARAM UM CONVÉNIO ENTRE TELEVISONS PÚBLICAS

NGZ / O 31º Congreso de Circom Regional, organismo que abrange as televisons de regions europeias de 34 estados e celebrado em Compostela a principios de maio, foi o marco escolhido para fazer pública a nova relaçom que se estabelecerá entre a RTVG e a RTP. O presidente da canle pública lusa afirmou que "as coincidências culturais, lingüísticas e sociais de Galicia e Portugal devem ser afirmadas com mais intensidade no campo audiovisual", anunciando a assinatura dum convenio entre ambas as duas televisons. Este documento fai referência ao troco de programas, incentivos de coproduçom e a intensinficaçom das relaçons profissionais.

Aliás, o presidente da RTP confirmou ante as pessoas asistentes o mantimento da canle portuguesa como um serviço público, apesar dos recortes que estám tendo que efetuar. Entre estas medidas, inclue-se o pago dum canom de 2,25 euros por familia ao mês.

CRÓNICA GRÁFICA

PROTESTO
A 'Plataforma de Afectados por los Escraches' da Corunha carregava com ironia contra um dos deputados que rejeitaram a ILP contra os despejos / GALIZACONTRAINFO

GREVE CONTRA A LOMCE
A 9 de abril estudantes, professores e pais saírom às ruas contra a reforma educativa que prepara o ministro José Ignacio Wert / GALIZACONTRAINFO

TERRA DE TRASANCOS
Ativistas dos movimentos sociais de Ferrol interrompêrom o pleno do Concelho o 26 de abril denunciando a situaçom da comarca / SUSETE FERROL

COLETIVOS FEMINISTAS
concentrárom-se diante da igreja de Santiago de Vigo em defesa dos direitos da mulher / GALIZACONTRAINFO

SOLIDARIEDADE
Marcha à prisom de Vilabona, em Asturies, na jornada de convívio entre os movimentos anti-repressivos galego e asturiano no Dia Internacional de Apoio aos Presos e Presas Políticos / GALIZACONTRAINFO

CONTRA O DESEMPREGO
Os movimentos de pessoas desempregadas figérom-se notar nas mobilizaçons do Dia do Internacionalismo Proletário / CIG

MAR

Na Galiza destroem-se dous empregos diários na pesca artesanal

A.DIESTE / Nestes cinco anos no nosso país perdérom-se 3.575 empregos na baixura, perda com um forte impacto no tecido económico e social das comarcas costeiras de Galiza.

A pesca artesanal e sustentável está a sofrer umha verdadeira sangria na Galiza. Um sector de tanta importância e peso nas comarcas costeiras do país está a ser golpeado pola crise económica, mais também polas consequências da sobre-exploraçom de recursos e a pesca industrial. Um cenário que tem sido denunciado por entidades do próprio setor do mar e que agora vêm de reafirmar Greenpeace no seu informe "Emprego a bordo". Nestes últimos cinco anos, na Galiza destruíram-se 3.575 postos de trabalho no setor da pesca artesanal, a metade do total que se perdeu a nível de todo o Estado espanhol.

Aliás, desde 1995, e a nível de Estado, a capacidade da frota industrial cresceu um 70% enquanto a da baixura ou artesanal reduzia-se num 34%. É mais, salientam que está em jogo a perda de 14.000 postos de trabalho num curto prazo de se manter a atual situaçom.

Destaca que, segundo os próprios dados da Conselharia do Mar oferecidos em 2012, o setor pesqueiro supom 46.000 empregos diretos e um volume de negócio que ronda os 4.700 milhons de euros. A metade desses empregos corresponderia à pesca artesanal ou baixura. Segundo dados dos serviços estatísticos da Junta, os setores extrativo, aquícola e transformador dam trabalho conjuntamente na Galiza a perto de 38.000 pessoas, representando aproximadamente o 52% do emprego total pesqueiro no Estado espanhol e o 10% no conjunto da UE.

Dependência social

A dependência social da atividade pesqueira é especialmente importante em vários concelhos da costa. Assim, o emprego pesqueiro representa o 30% da populaçom ocupada nos concelhos de Ribeira e Bueu e atinge valores do 60% para a Ilha de Arouça. O perfil meio do pescador galego é o de um homem de entre 25 e 54 anos dedicado à pesca extrativa. Polo contrário, som as mulheres, num número que supera as 4.000 as que formam o 90% do coletivo de mariscadores a pé.

AGRO

As açons coletivas conseguirom frear as fumigaçons de eucaliptos

UE proíbe pesticidas que danam as abelhas

A PROIBIÇOM SERÁ SÓ POR 2 ANOS E COMEÇA A 31 DE DEZEMBRO

J.R. / A Uniom Europeia aprovou o passado 29 de abril a proibiçom de três neonicotinoides –o imidacloprid e a clotianidina, produzidos pola empresa química Bayer, e o tiametoxam, produzido por Syngenta. O resultado da votaçom foi de 15 países a favor (o estado espanhol incluído), 8 em contra (entre eles Reino Unido) e 4 membros abstivérom-se, depois de posponhé-la. Esta era a segunda reuniom para aprovar esta proibiçom que finalmente será só de 2 anos, começando o 31 de dezembro do 2013, depois do qual se fará umha revisom.

A proposta de proibiçom vem apoiada polos dados que achegou um informe da Autoridade de Seguridade Alimentaria Europeia (EFSA) publicado o 16 de janeiro deste ano em que assinala que os químicos neonicotinoides causam a morte das abelhas, sendo umha das principais causa do enfraquecimento do número de abelhas e da perda das colónias nos últimos 10 anos. Contudo, a proibiçom dos nenicotinoides é parcial, já que só se proíbe o uso no trato de sementes, na aplicaçom no solo e no tratamento foliar em plantas e cereais que as abelhas podam consumir, mas permite-se em invernadouros e em plantas que já afloraram.

Os nenicotinoides som um tipo de pesticidas que atuam no sistema nervoso dos insectos. Utilizam-se desde há umha década como tratamento de sementes, o que facilita a penetraçom na planta (no néctar e no pólen). Os cultivos em que mais se utiliza som no milho, na soja, no trigo e na colza, qualquer um destes cultivos que se sementem este ano, ainda podem levar nenicotinoides.

> Os nenicotinoides usam-se para tratar sementes, polo que penetram na planta
>
> Syngenta e Bayer tentárom evitar esta proibiçom

Lobbying das industrias químicas

Em maio de 2012, como parte da estratégia para combater número de abelhas em declínio, a Comissom Europeia atribuiu 3.300.000 euros para apoiar 17 Estados-Membros que realizem estudos de vigilância destinadas a recolher mais informaçons sobre perdas de colónias de abelhas. Estes estudos motivárom mudanças em politicas medio-ambientais na França e Itália, e também desatou umha campanha de presom das industrias químicas para evitar a proibiçom dos químicos com os que ganham milhons de euros.

Syngenta e Bayer escribirom cartas a Comissários, a todos os ministros da agricultura da UE e a meios de comunicaçom com o fim de evitar a proibiçom, estes documentos fôrom filtrados ao Corporate Europe Observatory. Os argumentos dos laboratórios pretendiam desacreditar o informe da EFSA questionando os protocolos da investigaçom, e prognosticavam umha caída da produçom de alimentos que afectaria aos consumidores e lhes faria perder hasta 1000 milhons a consumidores e agricultores. Nestes documentos também se comprovou como Syngenta ameaçou com demandar individualmente ás pessoas involucradas na publicaçom do informe da EFSA (Autoridade Europeia de Seguridade Alimentaria).

EEUU nom apoia a proibiçom

Um informe do Departamento de Agricultura e da Agéncia de Proteçom Ambiental de EEUU, culpou a umha combinaçom como um ácaro parasito, vírus, bactérias, nutriçons pobres e genética, e também pesticidas da rápida descida de mel das abelhas desde 2006.

As abelhas ganham aos eucaliptos

A meados do ano anterior as açons coletivas e sociais conseguirom frenar as fumigaçons de eucaliptos que promovia a Junta de Galiza com um pesticida que se proibia com o começo deste ano. Este pesticida foi proibido por ser tóxico para as abelhas e para os animais aquáticos.

ECONOMIA

A dificultosa linguagem técnica esconde medidas de caráter desregulador e classista

O ESTADO EXIGIRÁ COM MAIOR RIGOR A APLICAÇOM DE CORTES NAS ADMINISTRAÇONS PÚBLICAS

Um "Plano Nacional de Reformas" para desregular e recentralizar o Estado

A passada sexta-feira 26 de abril um amplo setor da populaçom permanecia atento à rolda de imprensa posterior ao Conselho de Ministros, aguardando as notícias sobre um novo pacote de cortes e reformas. A dificultosa linguagem utilizada polos técnicos da política causou estupor na audiência, espalhando-se rapidamente polas redes sociais mensagens de indignaçom. Através de termos confusos apresentava publicamente o Governo espanhol as suas linhas a seguir para aprofundar nas desigualdades e na recentralizaçom do Estado espanhol. Disfarçado com vocábulos economicistas, a direita espanhola expunha à palestra um "Plano Nacional de Reformas" de marcado caráter classista.

A.L.R. / Tal como já se encarregárom de assinalar os *mass-media*, um dos dados mais arrepiantes da apresentaçom realizada polo Executivo tras a citada juntança semanal do Conselho de Ministros é que a taxa de desemprego nom baixaria do 25% ate finais de 2015. Mas entre as gráficas e a terminologia economicista o Governo espanhol estava a apresentar algo mais: o derrube da administraçom pública e de qualquer tipo de prestaçom social. Na longa exposiçom em que se falava de "sustentabilidade" das pensons, "desindexaçom" da economia ou "unidade de mercado" apenas umhas poucas linhas afinal da apresentaçom se dedicam a políticas qualificadas como de protecçom de meio-ambiente (onde por exemplo se inclui a recém aprovada Lei de Costas, que há perpetuar a presência de ENCE na Ria de Pontevedra) ou de proteçom social (às que se lhe dá um enfoque completamente caritativo). Toda umha declaraçom de intençons das medidas que o governo que preside Mariano Rajoy pretende desenvolver a curto praço para desmantelar os restos do chamado "Estado de bem-estar". A continuaçom exponhem-se apenas algumhas das linhas que recolhe este Plano.

Ajustamentos nas contas públicas

No referente às contas públicas, o Plano expom um maior rigor do controlo estatal sobre as despesas públicas das administraçons, criando para isto umha Autoridade de Independente de Responsabilidade Fiscal. Este novo organismo há de realizar um seguimento das políticas orçamentárias das administraçons, sendo na prática um ente que vai supervisionar os cortes que se realizem nestas. É fundamental lembrar que existem centos de concelhos que se endividárom com o chamado Plano de Pagamento a Fornecedores e que tenhem de cumprir com duros planos de ajustamento para amortiçar e pagar os juros dessa dívida. Cumpre salientar também o ataque frontal que o Governo de Mariano Rajoy está a preparar contra as administraçons locais através da chamada Lei de Racionalizaçom e Sustentabilidade da Administraçom Local, que fortalecerá às deputaçons provinciais enquanto pom em perigo a supervivência de diversas mancomunidades e entidades locais menores. Sobre a política impositiva a estratégia do Estado é manter as subas no IRPF durante dous anos mais, assim como umha prorrogaçom da suba extraordinária do IBI. Assim mesmo também se prevê umha suba dos impostos especiais ou mesmo a criaçom de novos tributos meioambientais. O Plano conta com agir também sobre o capítulo de deduçons do imposto de sociedades e anuncia-se também umha nova tributaçom sobre os depósitos bancários, o que afetará à pessoas com pequenos aforros.

> A "sustentabilidade" da Segurança Social provocará pobreza

> A "unidade de mercado" promove que se concentre o capital

Por outra parta, o Plano Nacional projeta também umha remodelaçom do atual sistema da Segurança Social. Assim, tratará-se de incluir, com a escusa de jogar a favor de umha suposta "sustentabilidade" do sistema, diversas variáveis demográficas e económicas como a evoluçom da esperança de vida para realizar o cálculo das pensons. O Plano anúncia que está constituído um grupo de expertos que elaborará umha proposta para o Pato de Toledo e que aguarda aprovar-se no terceiro trimestre deste ano um Projeto de Lei. Por outra banda, recentemente aparecia nos meios um relatório do Instituto de Estudios Fiscales, dependente do Ministério de Fazenda e Administraçons Públicas, em que se expom que esses chamados "fatores de sustentabilidade", como a esperança de vida, "soluciona o problema da sustentabilidade mas pode gerar um de adecuaçom mediante a geraçom de bolsas de pobreza na populaçom pensionista". Aqui se mostra espida a fria linguagem do Capital. O termo "sustentabilidade" nom tem nada a ver com garantir o aceso da populaçom a umhas reformas dignas, senom mais bem todo o contrário.

"Unidade de mercado"

Dentro das chamadas "Reformas de Competitividade e Crescimento" do Plano Nacional acha-se umha das medidas que conformam o paradigma da política desregulamentadora e centralizadora da direita neo-liberal espanhola. Assim, prevê-se o início do Programa de Unidade de Mercado, que contará para antes do vindoiro mês de julho com a aprovaçom polo procedimento de urgência dum Projeto de Lei de Garantia de Unidade de Mercado "para assegurar a livre circulaçom de bens e a livre prestaçom de serviços, baixo o princípio de eficácia em todo o território nacional".

Para analisar esta iniciativa pode-se consultar o ditame emitido polo Conselho Económico e Social (CES) sobre o Anteprojeto de Lei de Garantia de Unidade de Mercado. O CES salienta que esta norma "pode ser de difícil aplicaçom e dar lugar a umha grande litigiosidade porque afeta a um bom número de competências autonómicas e locais". Alerta também sobre o chamado "princípio de território de origem", polo que a normativa do lugar de origem dos operadores empresariais primará sobre qualquer outra que poida existir em qualquer outro território de destino dentro do Estado, ponhamos por exemplo quando umha empresa decida fazer negócio numha comunidade autónoma diferente à sua de origem. O CES adverte de que "a possibilidade de ir cara a um processo de homogeinizaçom normativa pode produzir a convergência cara normativas de mínimos ou ausência de norma, e considera que ao estabelecer o princípio de território de origem, pode-se produzir um incentivo à localizaçom empresarial nos territórios com menor regulaçom ou com aquela mais favorável para a sua atividade". O ditame conta também com un voto particular dos representantes das centrais sindicais CIG e ELA, os que denunciam que os efeitos deste "novo mecanismo desregularizador" serám umha "maior concentraçom do capital e maior desigualdade social e territorial".

O Plano Nacional está cheio de exemplos de políticas que redundarám em contra dos interesses das clases populares. Pese as divisons que se ponhem em cena na direita espanhola extremista que procura reformas mais agressivas contra os direitos das pessoas trabalhadora, e os chamados da oposiçom estatal à criaçom dum Governo de concertaçom, a estratégia do Capital continua o seu caminho enquanto nas ruas acumula-se o descontento contra o atual sistema.

A TERRA TREME

Até 30 missons diferentes estivérom focadas a solucionar problemáticas estruturais geradas polos governos precedentes

Venezuela e como a revoluçom bolivariana segue caminanhado por América Latina

APÓS O PASSAMENTO DO LÍDER SOCIALISTA A SITUAÇOM DO PAÍS ESTÁ VIVENDO NUMHA "PAZ INTRANQUILA"

A revoluçom bolivariana hoje é bem mais que Venezuela. De facto nestes intres percorre numerosos países de Latino América. Na sua consecuçom, nom se pode pôr em dúvida a capacidade unificadora que Hugo Chávez tivo tanto no modo de dignificar as classes populares de Venezuela empregando os benefícios petroleiros da "saudí latino-americana" para o bem-estar comum, como a importância de plantar a semente de Bolívar por uma boa parte de América Latina mediante numerosos convénios bilaterais de ajuda que permitiram avançar na emancipaçom dos estados, anteriormente assovalhados polas políticas neoliberais e selvagens de USA ou o FMI.

MARÍA RÚA / A procura de novas alternativas de relaçons geopolíticas permite-lhe a Venezuela junto com outros países criar um novo bloco de aliados anti-imperialista no que as dialéticas e as relaçons, entre iguais, apontam à meta clara que alcançar a nível interno e contra quem combater a nível externo.

Simon Bolívar dizia que "ainda que a guerra é o compêndio de todos os males, a tirania é o compêndio de todas as guerras". Assim mesmo, e baixo um enfoque socialista que num primeiro momento baseia as transformaçons sociais nas rentas do petróleo, chega-se à conclusom da importância da diversificaçom económica e da cooperaçom exterior com diferentes países que som companheiros de lutas para aprender e para gerar riqueza interna ao serem capazes de autoproduzir e nom cair na dependência das importações .

Assim, começam a desenvolverem-se as diferentes Missões como a Grande Missom Vivenda, que outorga casas gratuitamente às pessoas sem recursos ou que vivem em zonas de risco; a Missom Filhos e Filhas de Venezuela que assegura umha manutençom alimentaria e de alfabetizaçom aos grupos mais desfavorecidos; a Missom Robinson que se compromete a erradicar o analfabetismo e a garantir o acesso à universidade a todos e todas as venezuelanas. Assim, poderiam-se numerar até um conjunto de quase 30 missons diferentes focadas a problemáticas estruturais gerados polos governos da IV República e anteriores.

Os tecidos de colaboraçom ao longo deste processo som imprescindíveis. Este é o caso dos CDI (Centros de Diagnóstico Integral) que estám espalhados por toda a geografia do país onde a infraestrutura está criada polo estado Venezuelano, mas o pessoal médico que trabalha é de origem cubana, assegurando um serviço sanitário gratuito, universal para toda a populaçom.

Foi curioso ver como, depois das eleições de 14 de abril, nas que Nicolás Maduro, candidato do PSUV saiu vitorioso, a oposiçom, ou como aqui se conhecem "os esquálidos", atacarom e incendiarom estes centros como lógica desestabilizadora já que representavam uma das grandes missões do socialismo bolivariano.

Verdadeiro é que trás o passamento do líder socialista o passado cinco de março e o resultado das últimas eleiçons a situaçom do país está, em retóricas da militância do PSUV vivendo numha "paz intranquila". Isto quer dizer que, apesar das 10 mortes e os ataques às sedes do PSUV e dos CDIs, a dia de hoje Venezuela vive numha paz, mas uma paz que está apanhada por agulhas. A vitória de Maduro nas eleiçons segue um mês despois a nom ser aceite polos membros da oposiçom.

> Polar, empresa da oposiçom, deixou sem alimentos as lojas
>
> Desenvolvem diversas estrategias para desestabilizar o país

O seu líder, Capriles, faz giras internacionais com mandatários ocidentais para que apoiem a sua teoria da fraude eleitoral, ao tempo que conquista simpatias para dar-lhe peso internacional à impugnaçom das eleições.

O que nom conta a oposiçom é como Polar, uma empresa venezuelana que está em maos da oposiçom e que tem no seu poder entorno a 70% dos produtos da cesta básica doméstica, um mês antes das eleições deixa de subministrar alimentos às lojas, mercados e grandes superfícies, para dar a sensaçom de desabastecimento no país. Despois encontram-se armazéns cheios de alimentos básicos e esta escassez deixa de existir uma vez transcorridas as eleições.

Isto gera mal-estar entre a populaçom que por sua vez culpa ao Governo. A realidade, ao invés é que esta é a linha de actuaçom de uma empresa venezuelana que ao mesmo tempo que desabastece todo o país para gerar pressões para que caia o Governo, em nenhum momento deixa de surtir ao país em produtos nos que também tem alta participaçom como é a cerveja.

A nível interno, a oposiçom emprega umha estratégia de marketing politico, em boa parte marcada polas linhas que no seu dia formulou Hugo Chávez. Deste modo aproveitam dos sucessos do sistema bolivariano para convencer a populaçom que nom faz parte da elite nem da oligarquia venezuelana de que é preciso uma mudança, mas afastam-se a nível discursivo dos preceitos da direita, ocultando os seus princípios. A estratégia nestas últimas eleições funcionou com bastante sucesso.

Segundo a militância da direita a ênfase da problemática está na inflaçom que aumentou de modo considerável nos últimos tempos, a taxa de violência (quando do total das vítimas, seguindo estatísticas do Governo só 15% das mortes por violência som de modo aleatório e o resto de casos som bandas organizadas e ajustes de contas) e a liberdade de expressom (argumento que se desmonta facilmente, sabendo que boa parte da imprensa e canais de televissom venezuelanos estám em maos da oposiçom).

Agora bem, o momento político que vive Venezuela é complicado. Som numerosas as estratégias que se desenvolvem para desestabilizar o país e que sem dificuldades levam a pensar no golpe de estado fracassado que se perpetrou em 2002 durante três dias contra Hugo Chávez. A realidade nom dista demasiado desse estado "semi-psicótico".

Por outro lado, a soma da popularidade de Maduro com respeito à de Hugo Chávez é inferior, polo que se aposta por identificar o povo com o sistema socialista ligando-o ao seu líder carismático empregando palavras de ordem como "Chávez lo juro, yo voto por Maduro" ou "Chávez no murió, se multiplicó".

Isso nom implica que paulatinamente se reforce a figura do presidente e este comece a marcar um discurso próprio seguindo ao mesmo tempo, o plano para a Gestom Bolivariana Socialista 2013- 2019 para Venezuela que no seu dia se encarregara de definir Hugo Chávez.

As linhas estratégicas básicas som cinco: expandir e consolidar a independência nacional, continuar construindo o socialismo Bolivariano do século XXI, converter Venezuela num país potência no social, económico e político dentro da Grande Potência Nascente da América Latina e as Caraíbas, desenvolver uma nova Geopolítica Internacional, preservar a vida no planeta e salvar a espécie humana.

O sistema tem erros e para corrigi-los empregou-se a proposta das 3R2: revisom, retificaçom, reimpulso, reunificaçom, repolitizaçom e repolarizaçom, "o que implica o reconhecimento dos sucessos da revoluçom face o adversário, mais também o reconhecimento dos erros e deficiências que podem dificultar o sucesso do objetivo estratégico, que é a consolidaçom da revoluçom Bolivariana no seu caminho cara o socialismo".

ALÉM MINHO

A iniciativa tem que passar por comissom parlamentar e submeter-se às modificaçons que figerem os grupos políticos

Dia histórico para a Lusofonia na Galiza

APOIO UNÁNIME À ILP VALENTIM PAZ-ANDRADE, QUE CHEGOU AO PARLAMENTO AVALIZADA POR 17.000 ASSINATURAS

Nunca o reintegracionismo chegara tam longe em toda a sua história. Que o movimento progredia e as suas posiçons ganhavam compreensom social, qualquer militante lusista notava, mas ao ponto de três das suas reivindicaçons históricas serem assumidas unanimemente no Parlamento da Galiza, isso já era outro cantar: poucas pessoas eram capazes de imaginar há só um ano.

JOSÉ MORELL defende a ILP Paz-Andrade no Parlamento Autonómico

E. MARAGOTO / Desta vez, todo se fijo bem. A intençom era ganhar e nessa direçom iam todos os passos desde o primeiro momento. Tratava-se de retirar o debate sobre o português do confronto político que tam maus resultados tinha dado noutras ocasions e aspirar à unanimidade parlamentar. A jornada no Hórreo começava com nervos entre os promotores da ILP. A receçom da mesma tinha sido boa por parte das 4 forças parlamentares e o PP até mantivera discretos contactos com empresários reintegracionistas para estudar a viabilidade de algum dos parágrafos da proposta. Porém, ninguém esquecia que só três iniciativas populares de mais de perto de duas centenas tinham sido aprovadas no hemiciclo galego desde meados dos anos 80. O primeiro sinal favorável chegou da deputada do BNG Ana Potón, que se mostrou gratamente surpreendida polo facto de que por fim o PP tramitava umha ILP com agilidade. A deputada aproveitava a ocasiom para pedir a reforma da lei que regula este trámite parlamentar de maneira a conseguir que todas podam ser cursadas com a mesma diligência. De todos os discursos, talvez fosse no de Ana Pontón onde se notou maior sintonia com o espírito dos promotores e nom por acaso a sua força política já tinha levado ao Parlamento propostas semelhantes, outrora rejeitadas polos partidos maioritários. Aplaudiu a iniciativa no fundo e na forma e fijo votos para que a proposta prosperasse agora, impulsionada pola própria sociedade, citando Castelao e Biqueira para mostrar que se trata de umha ideia com um longo percurso na história do galeguismo.

Antes de Pontón tinha defendido a proposta José Morell, empresário viguês habilmente escolhido polo grupo promotor para salientar o valor estratégico da ILP para a economia galega. Morell combinou os argumentos económicos e os culturais, finalizando com um chamamento a que a Galiza aproveite todas as "vantagens competitivas" que lhe oferece a sua língua. O discurso mostrou que o projeto descansava em argumentos mui sólidos, tanto do ponto de vista económico como identitário e foi parabenizado por todos os grupos parlamentares, nomeadamente polo Partido Popular, que o referiu em várias ocasions. Precisamente o discurso de Agustín Baamonde era o mais esperado polo grupo promotor, umha vez que anunciaria o voto determinante para que a ILP avançasse. Embora insistisse em que "devia ser estudada com atençom", só revelou a orientaçom do voto para concluir o discurso. Louvou a figura de Paz Andrade e a filosofia de fundo da Iniciativa e finalmente justificou o voto favorável do PP polo interesse na criaçom de redes lingüísticas e culturais que favoreçam as relaçons económicas. Usando um tom de dia histórico em que estava a ser corrigida umha má orientaçom da cultura galega, tivo que deixar claro que a língua portuguesa continuaria a ser estrangeira e portanto teria carácter optativo: "nom temos nengumha intençom de entrar no debate normativo".

Quanto aos outros grupos da oposiçom, Xavier Ron, pola AGE, quijo matizar que o seu grupo persegue, nom a Lusofonia imperial, senom a das pessoas, a dos cidadaos, e salientou como esta aposta pode ser "enriquecedora para o galego e para a Lusofonia". Francisco Caamaño, polo PSOE, deu os parabéns aos promotores por introduzir no parlamento umha iniciativa que toca "no cerne mesmo da nossa identidade política e cultural" e refletiu sobre o facto de que tivesse que ser a cidadania a fazê-lo. Ofereceu do seu grupo diálogo e trabalho para concretizar a iniciativa em leis e decretos, espírito a que o PP pareceu aderir, embora reconhecendo que a dificuldade para aplicar alguns parágrafos da ILP obrigaria a reorientá-la na prática.

Na resposta, Morell ofereceu diálogo e assessoramento, para além de agradecer a todos os grupos, um por um, a sua posiçom num dia para ser "lembrado".

Falta a aprovaçom como lei

A ILP Valentim Paz Andrade persegue implantar o ensino do português em todos os níveis educativos, a receçom do sinal das televisons portuguesas e um esforço diplomático por parte do governo que permita situar a Galiza no ámbito internacional através de fóruns lusófonos. Porém, apesar de ter sido tomada em consideraçom, ainda nom é umha lei. Terá que passar por comissom parlamentar e submeter-se às modificaçons que lhe figerem os grupos políticos. Só depois voltará ao plenário, talvez já bastante modificada, mas o principal objetivo da mesma já está cumprido: inaugurar umha nova dinámica de relaçons entre a cultura galega e a luso-brasileira.

POVOS

Vivem em comunidades no que, oficialmente, som as canadianas Manitoba, Alberta, Shaskachewan e zonas de Ontário e o Território do Noroeste

O povo Metis da América do Norte

JOSÉ A. 'MUROS' / O povo Metis, das Grandes Pradarias de Norte-América, é de ascendência mista entre mulheres das primeiras naçons (cree, ojibwai e saltaaux) com empregados da Companhia da Baía de Hudson (que monopolizava a indústria das peles), de ascendência franco-canadense e escocesa.

Este povo vive em comunidades urbás e rurais no que, atual e oficialmente, som as províncias canadianas de Manitoba, Alberta, Shaskachewan e zonas de Ontário e o Território do Noroeste. Sumam 400.000 habitantes repartidos em comunidades e, sendo um povo despojado, tem mostras no passado e no presente de rebeliom, dignidade e recuperaçom.

De elementos culturais mistos e mediatizados absolutamente ao seu território, berço das planícies e montes ao igual que a populaçom indígena irmá; os elementos predominantes paternos figérom-no falante de francês (ou do crioulo michif), de religiom oficialmente católica (com crenças pagás), agricultor, enganador de castores e caçador de búfalos, navegante e navegador de imensos rios, habitante de imensas terras povoadas por ela. As primeiras naçons fôrom vendo com este povo como a paulatina entrada do humano branco de origem britânica e a incorporaçom do seu território ao Canada os iria despojando e marginalizando pouco a pouco durante a segunda metade do século XIX.

Durante a última parte do século XIX, o povo Metis levantou-se em rebeliom contra o estado e a colonizaçom deste. A Rebeliom de Red River ou de Sakatchenan é boa mostra disso. A conformaçom nesta segunda rebeliom dum governo claramente nomeado como Metis é outra. Fôrom dirigidos e dirigidas por líderes capazes e competentes, entre os que salienta Louis Riel, e lográrom que se assinaram acordos vantajosos das famílias Metis individualmente, que alcançárom manter a chama da liberdade umhas vezes no próprio território e outras no exílio nos USA até a execuçom de Louis Riel no 1885.

A partir desta data e bem entrado o século XX, a marginalizaçom e o empobrecimento apodera-se das comunidades Metis que nom som reconhecidas como indígenas, mas tenhem a sua exclusom e marginalizaçom. Nom será mais que paulatinamente até o 2013 quando o povo Metis lhe irá ganhando pelejas legais ao Canada e às províncias polo direito à terra e aos seus recursos (caça e pesca também como uso único e específico), indemnizaçons e o autogoverno sendo reconhecidos neste ano como umha naçom mais do Canadá.

As conquistas judiciais e a própria auto-organizaçom das comunidades Metis som um resultado que evoluciona numha maior coordenaçom por meio de coordenadoras provinciais e de todo o seu território histórico; o povo Metis gere os seus recursos, educa as suas crianças, cuida os seus maiores e exigem falar como iguais ao Estado Canadiano. Sabem orgulhosamente que estám enraizados na Norte America pola sangue e o laço dos seus antepassados. Sabem que outros descendentes de franco-canadianos coma eles reivindicamnos com orgulho como antecessores do seu soberanismo. Quebec, a naçom irmá, reivindica Louis Riel e as rebelions Metis como próprias. Os povos irmaos indígenas também, e mesmo os seus antepassados escoceses e irlandeses.

DITO E FEITO

"As pessoas precisavam de um espaço de referência porque a cidade estava órfã neste sentido"

"A situação da Galiza com respeito à lusofonia está a mudar completamente"

A LIVRARIA CIRANDA, EM COMPOSTELA, PRETENDE SER UM CONTRIBUTO À LUSOFONIA

MARIA ÁLVARES / **Portugal e todos os países com que partilhamos língua encontram-se um bocado mais perto da Galiza graças à Ciranda, umha livraria e projeto cultural nado em Compostela que apanha o nome de umha dança de roda própria da Galiza e de Pernambuco. Umha aposta forte desenvolvida polo reintegracionismo que pretende ser um contributo à lusofonia. O projeto complementa-se através da rede com umha loja virtual e com as redes sociais (facebook e twitter) que dam conta de todas as atividades. No mês das Letras Galegas a nossa língua floresce como nunca na Ciranda.**

Como nasce a ideia da Ciranda?
Ciranda é composta por quatro pessoas: Íria, Loaira, Xurxo e eu. A nossa é a história de quatro sócias da AGAL (Associaçom Galega da Língua) que colaboravam em projetos existentes (OPS, Falarmos, Imperdível, aPorto, etc.). A ideia parte um pouco disso, a associação sabia que os projetos estavam a crescer muito como para serem sustentados por trabalho voluntário e decidiu externalizá-los. Uma vez que sabíamos que íamos avante com o projeto, faltavam duas coisas: um espaço e um nome. O primeiro dos assuntos foi logo resolvido graças à Libraria Lila e Patrícia, com quem partilhamos espaço. O segundo levou mais tempo. Decidimos chamar-nos Ciranda, porque é uma dança existente em Pernambuco e também na Galiza, em que as pessoas dançam em roda de mãos dadas. É um nome lúdico que indica simbolicamente a união dos povos lusófonos.

"Precisava-se de um espaço de referência para o achegamento à lusofonia"

Qual é o perfil da gente que acode à vossa livraria?
A maioria das pessoas estão relacionadas com o mundo do reintegracionismo ou com a militância na AGAL. No entanto, cada vez há mais pessoal jovem, estudantes de português da EOI ou da Universidade e também pessoal com certa sensibilidade e interesse pelo mundo da lusofonia mas que nunca tiveram contato direto com esta. O nosso público está a ser do mais variado e é uma das agradáveis surpresas; pessoas de Compostela e de todo o país, mesmo da Europa e do Brasil; professoras(es), alunas(os), escritoras(es), músicas(os), operários(as)...

Nos tempos da Internet onde muitos negócios prescindem de um espaço físico, porque achades necessário abrir um?
É certo que a net está a ganhar espaço, mas é importante sermos visíveis fisicamente. A Ciranda não é só uma livraria, atendemos outras áreas que precisam de uma sala, por exemplo, para serem realizadas. Aliás, o contacto direto com clientes é uma das nossas apostas. Muitas pessoas comentaram, após visitar-nos, que já era tempo de contarmos com um local de encontro e convívio, nestes tempos em que o público está a ser tão vilipendiado.

"A Galiza pode e deve ser uma referência cultural a nível mundial"

A Ciranda é muito mais do que umha livraria com material português; pretende ser um espaço aberto à lusofonia. Que atividades há programadas neste sentido?
Pois, a Ciranda é uma empresa de serviços culturais à volta da língua portuguesa. Desenvolvemos muitos projetos como os ateliês de português para secundário (OPS) e primário (Percussões), os cursos de imersão na cidade do Porto (aPorto) onde, devido à alta demanda, já é possível fazer a pré-inscrição em *www.aporto.org*, cursos online (Falarmos Brasil), concertos, exposições, apresentações de livros e palestras... Já no dia da apresentação houve um concerto de Ugia Pedreira e Najla Shami e nos meses a seguir tivemos a Carlos Taibo a falar de decrescimento, crise e capitalismo, Séchu Sende apresentando o seu *Viagem ao Curdistám*, Iolanda Aldrei que junto com Luz Fandiño é uma das nossas mais ferventes torcedoras, A banda hospitaleira do Minho (Uxía, Víctor Coyote e Rómulo Sanjurjo), a poeta portuguesa e perfomer Regina Guimarães e o grupo do Porto Osso Vaidoso, Márcio-André, ou um bate-papo com os músicos brasileiros Vinícius Cantuária e Pierre Aderne que, aliás, apresentou o seu documentário MPB - Música portuguesa brasileira. O nosso intuito é achegar a lusofonia ou galeguia através de várias vias, portanto, as atividades que programamos são sempre variadas. Em muitas ocasiões os eventos são partilhados com a Lila de Lilith e neles conjugamos a perspectiva de género e a lusófona. Há pouco Magin Blanco fez uma apresentação-lanche do livro-disco para crianças *A nena e o grilo*, do que temos uma exposição na nossa livraria.

Nos últimos anos fôrom surgindo diversos clubes de leitura de obras da lusofonia por todo o país. Pensades que hoje há mais recetividade à literatura em português do que antes?
Nós acolhemos um clube de leitura no nosso armazém, o clube de Leitura Santaengrácia, nascido arredor da EOI de Compostela. Todas estas pessoas são leitoras fieis, que mesmo pertencem a outros clubes de leitura ou a redes maiores, como o Clube de Leitura *Pega no Livro*. Com o trabalho das EOI, escolas de línguas, cursos, etc. cada vez a ortografia é menos uma barreira e as pessoas também reparam em que têm uma imensa facilidade por serem galegas. Obviamente saber galego é uma vantagem à hora de aceder ao mundo lusófono.

Porque achades necessário contar com um projeto assim?
Bom, mais cedo ou mais tarde, era necessário criar isto. A lusofonia nasceu na Galiza e a situação em que estivemos durante séculos, de costas viradas culturalmente está a mudar completamente. As pessoas precisavam de um espaço de referência, porque a cidade (e o país) estava órfã neste sentido até ao momento. Até há alguns anos o pessoal diria que estamos a "viajar na maionese" como se fala no Brasil, ao querermos abrir uma livraria especializada no mundo lusófono, mas hoje podemos ter orgulho no impacte que estamos a ter e no cálido acolhimento. A Galiza pode e deve ser uma referência cultural a nível mundial e assim, aos poucos, achegamos o nosso grãozinho para isto virar realidade.

A DENÚNCIA

Através do Grupo de Acçom Pesqueira recebem milhares de euros em subvençons para projetos privados

Patrom maior de Caiom, investigado por desvio de fundos do Prestige

EVARISTO LAREO VIÑAS, LIGADO AO PP, TAMBÉM ESTÁ IMERSO NUM CASO DE CORRUPÇOM URBANÍSTICA NA LARACHA

Nas últimas semanas voltou saltar à palestra o caso dos milhons de euros de fundos destinados a famílias e voluntários durante o desastre do Prestige. Nesta polémica destaca com nome próprio o atual Patrom Maior de Caiom, Evaristo Lareo Viñas, quem está a ser investigado e acusado por várias entidades marinheiras do desvio dentre 80 e 200 milhons de euros procedentes dos donativos que figérom várias entidades e particulares durante o desastre do Prestige. Nom é o único caso em que esta imerso Lareo, já que também foi julgado numha suposta rede de corrupçom urbanística no concelho de Laracha. Contodo, Lareo Viñas sempre foi um homem relacionado com o PP da zona e com vários postos em pontos estratégicos. Um deles é o de presidente do Grupo Acción Costeira 3 da Costa da Morte, de onde recebe milhons de euros em subvençons.

De esquerda à direita estám Evaristo Lareo Viñas, patrom maior de Caiom; José Manuel Lopez, alcalde da Laracha; Juan Carlos Barreiro, chefe territorial da Conselharia de Mar da Corunha num ato público em Caiom

XAVI MIQUEL / Em 10 de dezembro de 2002, emitia-se na televisom pública espanhola um programa titulado "Todos somos Galicia" com o objetivo de arrecadar fundos para os afetados do Prestige e para as pessoas voluntárias que estavam a trabalhar contra a maré negra provocada polo petroleiro. Com a finalidade de administrar o dinheiro que se recolhera na gala criou-se a Comissom de Afetados pola Catástrofe do Prestige, com umha conta bancária do BBVA assinada por Evaristo Lareo Viñas, conta onde fôrom depositados os fundos arrecadados na gala. Logo a seguir, era constituída a fundaçom Océano Vivo, também presidida por Lareo e com a ajuda da Junta, tendo em vista recuperar, promover e incentivar o setor pesqueiro.

Nesta fundaçom chegárom milhons de euros de vários atos e donativos com o mesmo objetivo de arrecadar fundos para os danificados do Prestige. Na memória apresentada na sua página web, a fundaçom unicamente levou a cabo dous projetos: a sinalizaçom das marisqueiras a pé e o projeto Moanha, destinado a comprovar a evoluçom do pré-engorde das ameixas-babosas. Mas, segundo varias entidades e pesqueiros da zona representadas principalmente pola Plataforma em Defensa do Sector Marítimo Pesqueiro (Pladesemapesga), os donativos nunca chegárom aos seus destinatários e, após várias tentativas e processos judiciais para obter a contabilidade, as contas ainda nom se tornárom públicas, nem se sabe para onde fôrom destinados os subsídios.

A plataforma apresentou umha nova querela criminal contra Lareo Viñas e contra o Secretário-geral da Conselharia do Mar, Francisco Vidal Pardo, por encobrimento de documentaçom, já que calculam que entre 80 e 200 milhons de euros dos fundos foram talvez desviados. Ademais, em declaraçons a este jornal afirmam que o dinheiro poderia ter contribuído para financiar de forma ilegal o PP, mediante os sobres que se descobrírom no caso Bárcenas. A entidade afirma que isso foi nos tempos em que Pablo Crespo, ex-tesoureiro do PP na Galiza e um dos principais imputados na trama Gürtel, desviou fundos para o financiamento ilegal do partido que agora está a ser investigado.

O campo de futebol da Ínsua

Outro dos casos que envolvem Lareo Viñas é o referente à remodelaçom urbanística do campo de futebol da Ínsua (Laracha). No ano 2003, aproveitando o replantejamento do Plano Geral de Ordenamento Municipal (POUM) do concelho, foi aprovado um estudo com o objetivo de "resolver adequadamente as rasantes da urbanizaçom com as ruas adjacentes e com o Passeio Marítimo", apresentada pola a Confraria de Caiom, cujo presidente é Lareo Viñas.

> A Junta recusa-se a tornar públicas as contas dos donativos

> Querelárom-se contra Lareo por encobrir documentaçom

A Demarcaçom de Costas da Galiza aprovou a remodelaçom do Passeio Marítimo e no mesmo momento, no POUM desaparecia o campo de futebol municipal que levava 50 anos em propriedade do clube que o desfrutava. Ao mesmo tempo, a empresa Elyte, compra os terrenos por 80 milhons de pesetas (quando a zona estava avaliada em perto dous milhons de euros antes dumha possível requalificaçom).

Assim, mediante um convénio entre o concelho e a Confraria de Caiom, requalificava-se a zona onde estava o campo de futebol e aparecia umha nova promoçom de 60 vivendas de luxo. Atualmente e por causa da crise económica, o campo é um descampado e a promoçom promovida pola empresa Elyte está parada. Além de todo, o proprietário da empresa Elyte é Teodoro Moreda Fernández, home forte do PP na Marinha lucense e envolvido em vários casos de ilegalidade urbanística na zona. Cumpre destacar a investigaçom sobre três promoçons feitas polo Concelho de Barreiros outorgadas a Teodoro Moresa SL, onde se previam ocupar 23.888 metros quadrados numha zona onde a edificabilidade estava em 11.944.

A direçom do GAC-3

Outra das posiçons preferentes de Lareo Viñas é a presidência do Grupo de Acción Costeira (GAC) 3 da Costa da Morte. Os GAC som grupos supramunicipais sem fins lucrativos, formados por vários agentes públicos e privados com objetivo de dinamizar açons no território para o desenvolvimento económico. Através desta associaçom, chegam milhares de euros em forma de subvençons da Junta, do governo espanhol e dos fundos europeus, e que se dedicam, principalmente, a projetos de dinamizaçom turística na Costa da Morte. Para pôr um exemplo, no último ano, a Junta, através da Conselharia do Mar, subsidiou com 7 milhons de euros os GAC. Entre estes subsídios, há que destacar os 65.791,78 euros que a Direçom-Geral de Desenvolvimento Pesqueiro (com 60% de fundos europeus) deu ao GAC-3 para que remodelasse o arquivo histórico da Cofradia de Pescadores de Caiom, presidida por Evaristo Lareo. Mais aló da polémica com o barco propriedade de Lareo, Estrella Verde, que recebeu várias subvençons e que agora já nom tem -polo que nom poderia continuar sendo presidente-, a Confraria de Caiom conta unicamente com 8 pescadores e 15 marinheiros a pé. O que acontece é que muitos destes projetos, que tenhem que ser aprovados pola Junta do GAC, passam para maos privadas. É o albergue privado de Mugia, um Hotel de alto standing em Laracha ou outro hotel chamado "A pousada de Loló", também em Mugia, que foi subsidiada com 200.000 euros.

> O dinheiro nom atopado poderia ter ido ilegalmente para o PP

> Lareo Viñas preside o Grupo de Acción Costeira da Costa da Morte

A EXAME

A falta de fundos económicos e a oposiçom cidadá levam a paralisar o macroprojeto

“O Gaiás fica como está de por vida”

TRABALHADORES E VISITANTES MOSTRAM-SE CÉPTICOS COM O FUTURO DA CIDADE DA CULTURA

A Cidade da Cultura fica como está, sem rematar. Obrigado pola crise, o grupo parlamentar do PP tivo que apoiar um dos pontos da moçom apresentada polo BNG, em que os nacionalistas pediam a paralisaçom absoluta do projeto. Assim, o único Centro de Arte Internacional ou o único Teatro da Música que haverá finalmente no Gaiás será o das maquetas que se exponhem numha das salas do complexo. Fora do edifício, buracos no chao com muitos metros de queda.

NURIA PAMPÍN

RAUL RIOS / Ao passear pola Cidade da Cultura, nom se pode evitar pensar nos 300 milhons de euros investidos no macroprojeto ou nos 9.000 euros que custa mantê-lo aberto cada dia. Se esta particular pirámide fraguiana pareceu boa ideia a alguém no tempo da burbulha imobiliária, cada dia tem pior imagem entre a opiniom pública galega.

No começo e na fim, abril será ruim, di o refrám. Nos dias finais da primavera galega que ainda nom quer deixar entrar o verao, com o mesmo orvalho mas com muito mais vento que no resto de Compostela, no Gaiás é difícil achar alguém com quem conversar. A altura endurece o clima. Apenas uns poucos trabalhadores do complexo ou, com sorte, algum turista curioso. Mesmo na cafetaria, onde o visitante pode refugiar-se da chuva, só se encontra um servidor desocupado.

Competir com Alexandria

“Os dias de sol, no verao, vém muita mais gente”, aponta umha trabalhadora da limpeza. “É normal que a gente prefira ficar na casa em dias como hoje”. Esta mulher, junto com o guarda de segurança, é o único pessoal de que dispom a Biblioteca de Galicia durante as tardes. “Sabe se há alguém que me poida ajudar a procurar um livro?”, pergunta o estudante; “nom che há ninguém rapaz, o pessoal da biblioteca sai às três da tarde”, responde a limpadora. Ao seu lado, umha rengleira de mesas com umha dezena de computadores apagados; mas nengum em que um usuário poida consultar o catálogo de livros, catálogo que tampouco é acessível na Internet.

O funcionamento desta biblioteca contrasta com o de qualquer outra da cidade. Enquanto na biblioteca pública Ângelo Casal, perto da zona velha compostelana, a estampa habitual é a dumha moreia de estudantes enchendo os lugares, crianças com atividades culturais, palestras e exposiçons de arte para adultos e pessoal da biblioteca dum lado para o outro; o que topamos na biblioteca do Gaiás som grandes prateleiras baleiras e apenas 50 lugares de estudo, quase todos também baleiros a maior parte do tempo. Dias atrás, um estudante queixava-se: “Nom sei que referencialidade pretendia ter esta biblioteca. Aqui nom podes encontrar nem O Capital de Marx nem A Riqueza das Naçons de Adam Smith, como querem que alguém poida investigar algo de economia?”.

> Na biblioteca destacam grandes prateleiras baleiras
>
> Ao complexo só vam trabalhadores e mais turistas

“Garrafas” gigantes

Mas a Cidade da Cultura tem muito que oferecer além da biblioteca. O edifício da Fundaçom, ou o Centro de Inovaçom Cultural, é o mais concorrido, pois é onde estám os escritórios, mas nom é de acesso ao público. O Museu Centro Gaiás, mesmo ao lado, está fechado: estám a preparar a nova exposiçom Orenoco.

Depois de visitar a biblioteca e o arquivo, ver os dous edifícios aos quais nom é permitido o acesso, e imaginar os outros dous que nunca fôrom construídos; ao visitante só lhe resta visitar as Torres Hejduk, com que o arquiteto Peter Heisenman pretendia emular a catedral de Compostela. Esta construçom de vidro, que o visitante identifica com duas “garrafas” ou “guitarras do revés”, é a mais pequena da Cidade da Cultura; mas é também a que atrai mais pessoas. Ao nos achegarmos, descobrimos que as silhuetas humanas divisadas de longe só eram as esculturas de Ramón Conde ali expostas, mas é raro ver algum humano contemplando-as.

NURIA PAMPÍN

Quem vai?

Sem contar algum ciclista ou vizinho da zona, só há dous tipos de pessoas na Cidade da Cultura: os trabalhadores, que som a maioria, e os turistas. Um destes últimos revela que é arquiteto, um dos grémios que é frequente topar passeando polo Gaiás. Sem ser um especialista no projeto, troca algumhas opinions com a sua acompanhante. “Isto nom está bem pensado. Os que nom trazemos o carro até Santiago temos que aguardar umha hora a que passe cada autocarro”. Perguntado polo futuro do projeto, que o Parlamento decidiu paralisar, afirma que nom tem sentido fazê-lo crescer mais se nom há nengum conteúdo. “Manter isto é umha selvajaria”.

O outro dos perfis habituais do Gaiás, o do trabalhador, mostra-se ainda mais crítico com o projeto do que os turistas. “A isto havia que lhe meter umha bomba, para outra cousa nom vale”, brinca um deles entre risos. A parelha de operários acha-se renovando baldosas do chao, “que se saem sós porque haverá muito rato por aqui abaixo”. E se a Cidade da Cultura está tam mal, por que se decidiu ir cara adiante com o projeto? “Isso havia que perguntá-lo a Fraga, mas agora já nom se pode!”. A retranca nom consegue ocultar o mal-estar que sentem ao pensar na quantidade de dinheiro público investido, “isto é a ruína da Galiza”. Quanto ao futuro das construçons que ficárom paralisadas, nom parecem ter qualquer dúvida: “Estes dous edifícios som os mais caros. Diziam que iam botar terra e aplanar ou esperar a que haja dinheiro... eu digo que isto vai quedar tal como está de por vida”.

Trezentos milhons de euros nom abondam para comprar o clima. Cara as oito da tarde, o frio fai-se mais intenso e o orvalho compostelano continua sem dar trégua. Os poucos que ficam acham que vai sendo hora de sair do Gaiás e regressar à civilizaçom. Algum motor fai eco pola avenida Manuel Fraga, esse limbo que une a Cidade da Cultura com a cidade de Compostela. As incógnitas sobre este gigante de ouro com pés de barro continuam sobre a mesa, com a única certeza de que o Gaiás continuará dando que falar durante muitos anos.

Julgado decreta atividade ilegal da louseira que forneceu a construçom

ABSOLVIDOS DE DELITO AMBIENTAL RESPONSÁVEIS DA EMPRESA DO EX-ALCALDE 'POPULAR' DE ORTIGUEIRA

NURIA PAMPÍN

XAVI MIQUEL / A empresa Piedra Natural de Muras SL, estivo desde o ano 2000 a explorar a louseira "Angelita", na Serra do Xistral (Terra Chá), protegida pola Rede Natura 2000 e catalogada pola Junta como Lugar de Interesse Comunitário (LIC). O projeto recebeu todos os apoios da Junta de Fraga, sem contar com as licenças de concessom mineira, nem de águas, nem com a declaraçom de impacto ambiental. Pouco tempo depois gozou do favoritismo de ter os contratos públicos para a residência do presidente da Junta em Montepio e mais para fornecer a Cidade da Cultura compostelana.

Agora, a Audiência Provincial de Lugo vem de absolver dum delito contra o ambiente os três responsáveis da louseira já que, embora reconheça que "se tratou dumha actividade ilegal por nom ter licenças", nom reconhece a presença de habitats prioritários, minimizando o dano ecológico. Segundo a organizaçom ambientalista Adega, esta declaraçom é feita baseando-se num relatório do Instituto de Investigacions Tecnologicas da USC, assinado polo professor Felipe Macías, o mesmo que avalizou os parques eólicos na própria serra do Xistral.

> O projeto foi apoiado pola Junta de Fraga sem ter licenças

Propriedade de ex-alcalde do PP

A empresa Piedra Natural de Muras SL é propriedade da família Campo Fernández e, até 2009, o extravagante ex-alcalde de Ortigueira, Antonio Campo Fernández, foi administrador da firma. A história da família com as louseiras vém de longe, já que desde 1923 som proprietários da Pizarras Campo, empresa que atualmente preside Antonio Campo. No Nº48 do NOVAS DA GALIZA, já se contava a vida caciquil do ex-alcalde de Ortigueira, com vários negócios que nom frutificárom na vila e com escándalos como o de Campo da Torre, quando se expropriou umha das zonas mais notáveis da vila para, tempo depois, começar um projeto especulativo dedicado á turistificaçom da zona.

NURIA PAMPÍN

O buraco da Cidade da Cultura, um buraco no peto da Galiza

X.R. SAMPEDRO / Se a tentativa falida de construçom no Gaiás deixa um buraco realmente importante, esse é o que abriu no dinheiro público. Um buraco sem fundo que véu engolindo a cada ano mais e mais dinheiro e do que ainda nom sabemos que hipoteca deixa ao pais, mesmo paralisado.

O que já desde que foi projetado véu sendo alcunhado de 'projeto faraónico', e que em nengum momento conseguiu deixar de ser controverso, ainda conseguiu com os anos multiplicar as previsons de se converter num foco de esbanjamento do gasto público da administraçom autonómica.

Em resumidas contas, um gasto até o de agora durante a construçom que vem quintuplicar os já exagerados cem milhons de euros que foram orçamentados. Quinhentos milhons de euros, deixando sem construir ainda dous dos edifícios e tendo como pegada um desmonte enorme no mesmo meio do complexo do monte Gaiás.

Sem que ali esteja o Teatro, a obra que teria sido a mais cara, há que sumar a esses quinhentos milhons os 3,6 milhons de euros em mantemento anual, do que a Junta vem de assinar no passado mês os contratos para os dous anos vindouros. Segundo a Junta, que parece procurar justificaçom disto, a metade do gasto se corresponderia com os serviços administrativos que a Junta véu deslocando ao complexo, como única posibilidade de encher um mínimo os continentes projetados por Peter Eisenman. Aceitando essa estimaçom, algo assim como 1,8 milhons de euros anuais venhem a ser o custo dumha montagem arquitetónica que passa a maior parte do tempo baleira. Os 29 elevadores, 76 cámaras ou 20 vigilantes de segurança que pouco tenhem quem vigilar semelham com preocupante proximidade umha obra performativa arredor dum esbanjamento em obras públicas espetaculares do qual a Cidade da Cultura já é um dos exemplos mais reconhecidos a nível internacional.

Preenche este impresso com os teus dados pessoais e envia-o a **NOVAS DA GALIZA, Apartado 39 (CP 15.701) de Compostela**

Nome e Apelidos ____ Tel. ____
Endereço ____ C.P. ____
Localidade ____ E.mail ____
☐ NºConta ____
☐ Junto cheque polo importe à ordem da A.C. Minho Media

ASSINATURA

☐ Subscriçom + livro = 35 €
☐ Subscriçom anual = 24 €
☐ Subscriçom + pack bilharda = 30 €
☐ Subscriçom + duplo pack bilharda = 35 €
☐ Assinante Colaborador/a = ____ €

TRIBUNA

A mineraçom a céu aberto caracteriza-se por deteriorar gravemente o território

Corcoesto: o ouro de quem?

O PLANO ESTÁ IMPULSIONADO POR CAPITAL TRANSNACIONAL ALHEIO AO PAÍS

Xabier I. Villares

Anda-se a falar muito nestes dias do projeto que a transnacional canadiana Edgewater tem em marcha na paróquia de Corcoesto, situada no concelho de Cabana de Bergantinhos. Existem, porém, numerosas e poderosas razons que nos convidam à extrema prudência no momento de abordar o assunto.

Em primeiro lugar, devemos avaliar as conseqüências associadas à mineraçom a céu aberto, pois essa é técnica extrativa que irá seguramente ser usada. Esta técnica caracteriza-se por deteriorar gravemente o território: demoliçons e grandes movimentaçons de terra – com o conseqüente impacto sobre o ambiente e sobre as próprias capacidades físicas do território – e o emprego de cianeto de sódio, cujo processo de lixiviaçom para separar o ouro dos demais materiais emprega enormes quantidades de água colhidas diretamente da zona, e restos de arsénico e outros minerais altamente nocivos para a vida, presentes nestes tipos de terras e cuja dispersom em forma de pó pode chegar a deslocar-se até 30 km em redor.

Isto converteria a mina num problema que excede de longe os limites de Corcoesto. Basta pensarmos na vida vencelhada ao rio Anlhons - declarado no 2001 Lugar de Importáncia Comunitária (LIC) - que decorre, à altura da localizaçom prevista da mina, entre Ponte-Ceso e Cabana, e onde o marisqueio de berberecho é hoje umha atividade mui viva. Já na sua desembocadura, a norte da Costa da Morte, existe outra importante atividade marisqueira centrada no percebe, de grande importáncia local tanto gastronómica como cultural. Cara dentro, temos a pataca de Coristanco. Mas, em geral, a mina traria consequências nocivas derivadas da poluiçom do ar e das águas (de rios e também de aquíferos).

> O projeto é contrário ao desenvolvimento endógeno da Galiza

Em segundo lugar, cabe destacar a confusom criada entorno aos postos de trabalho que as mina poderia gerar. O cenário de eterna crise ajuda a que qualquer hipótese de emprego pareça hoje atraente. De qualquer modo, é preciso perguntar-se se compensará pôr em perigo a vida marisqueira e agrícola comarca (2.714 só de postos diretos relacionados com as granjas, segundo as Unions Agrárias), bem como as potencialidades deste território em troca dum punhado de empregos, poucos e com data de caducidade, centrados na atividade extrativa mineira.

Poucos, porque o número de empregos será bem reduzido: em princípio a empresa fala em 271, mas este número contrasta fortemente com estimativas mais realistas feitas por outras organizaçons sindicais, vizinhais e ambientalistas que indicam que seriam menos de 100. E com data de caducidade marcada, nom só pola temporalidade da própria mina (até 13 anos, ainda que ampliável a 20), como também porque é só nas primeiras fases do projeto, durante três ou quatro

anos, que costuma fazer-se uso da mao de obra local.

Enlaçando precisamente com a forte precariedade que costumam caracterizar este tipo de trabalhos, devemos assinalar que estamos diante duns postos que viriam a depender quase por completo dum factor tam incontrolável para nós como é a volatilidade do preço mundial do ouro. Cabe lembrar a recente queda experimentada por este metal há apenas três semanas (assunto que foi objeto dum artigo do Nobel da Economia Paul Krugman) desde os 1600 $ a onça até algo mais dos 1300 $. Os analistas nom perdem de vista este característico “valor refúgio”, pendentes dumha burbulha que poderia estourar num período de tempo relativamente curto, e cujo resultado para nós poderia ser o desinteresse dos investidores internacionais na mina.

Convém lembrar também a reforma laboral aprovada no passado ano, a qual permitiu, entre outras cousas, “abaratar” consideravelmente os despedimentos. Toda umha vantagem para a Edgewater. Toda umha faena para as virtuais trabalhadoras da mina.

Por último, e nom menos importante, devemos reparar em que todo este plano está a ser impulsionado por capital transnacional inteiramente alheio ao País, sobre o qual a gente – como acontece com o preço do ouro – nom tem qualquer controlo, seja qual for a perspectiva que quigermos dar-lhe.

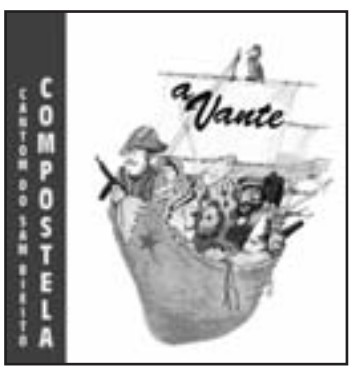
Este projeto, em definitivo, é contrário a qualquer tese de desenvolvimento endógeno que tenhamos em mente e nom potencia nengumha capacidade do território sustentável. Antes ao contrário: é umha espoliaçom do país teledirigida pola filial (Mineira de Corcoesto S.L.) dumha grande empresa, a Edgewater. De tal forma que a gente se torna nun sujeito passivo que mal pode incidir na marcha das cousas ao nom ter capacidades sobre as decisons da empresa.

Em todo isto, cabe reparar na posiçom das nossas instituiçons mais próximas. A Conselharia do Ambiente aprovou há alguns meses umha Declaraçom de Impacto Ambiental (DIA) sobre o projeto positiva onde se prevê, entre outras cousas, o uso de 546.000 kg. anuais de cianeto de sódio. Por outra banda, o Plan Sectorial de Actividades Extractivas de Galicia apresentado pola Xunta e que está a ser tramitado, parece estar criado para que o País seja identificado como um território claramente orientado para favorecer os interesses da patronal desta indústria, sem respeitar espaços naturais, paisagens protegidas, monumentos históricos ou jazigos. “Galicia é unha mina”, foi o lema escolhido pola Governo galego para fazer propaganda das bondades do setor. Porém, cumpriria perguntar-se para quem o será realmente.

Já no próprio Concelho de Cabana, há anos que o alcalde, José Muíño, mostra publicamente o seu apoio ao projeto mineiro, levando-o mesmo no seu programa eleitoral. Num encontro digital publicado por um importante meio galego há poucos meses assegurava que “se o projeto nom arranca (...) só queda o caminho da emigraçom para os vizinhos de Cabana e arredores”.

Mas, além de todas estas importantes questons, restaria por avaliar ainda outro aspecto: o ouro leva-o umha empresa canadiana, e aqui só quedam as conseqüências da sua extraçom. Um pequeno fato de postos de trabalho e umha balsa de cianeto para as geraçons futuras, essa é a troca que nos oferecem polo ouro do subsolo galego (34 Tm de ouro, nada menos). Isso é matéria para refletirmos largamente sobre que País temos e que País queremos ter. Perguntemo-nos se o ouro e os rendimentos serám nossos ou se de novo as rédeas ficarám em maos alheias.

O autor é licenciado em Economia pola USC. Atualmente, investiga os efeitos económicos da mina de Corcoesto sobre a comarca.



EM ANÁLISE

Galiza tem umha capacidade produtiva potencial comparável a países da área escandinava

As vacas e nós

PERDA DE EXPLORAÇONS AGROPECUÁRIAS AFETA A ECONOMIA

Mª do Carmo García-Negro

Há umha preocupaçom manifestada nos meios de comunicaçom polo paro existente. Mas nom obstante, há pouca ocupaçom para impedir que siga medrando. Já temos dito noutras ocasions que as medidas de ajuste, longe de impedir que siga aumentando, contribuem ao seu aumento. Como é possível pensarmos que nom há remédio ou se o que se fai aumenta o paro?

As medidas de política económica que se levam aplicando polo governo espanhol ao ditado europeu som intervençom do Estado para salvar, ou salvaguardar, a estrutura de poder económico existente, quer dizer, o poder financeiro. Se para mantermos essa forma actual é preciso salvar os intermediários financeiros (bancos e demais) a costa de transferir energia do resto do aparato produtivo, pois fai-se. Aumentará o paro, decairá a atividade industrial, cairá o consumo, cairá a construçom, desaparecerám cada dia negócios titulados por autónomos e seguirá-se nessa espiral de empobrecimento até que a recomposiçom do negócio financeiro tope a senda do beneficio. Nom sabemos qual será o benefício esperado, mas aproximará-se a um término meio entre o atual e o elevadíssimo declarado na década anterior a 2008. Nom é preciso lembrar de novo qual é a origem da dívida pública espanhola: se nom for necessário levar a cabo a reconversom das caixas a fume de caroço e recapitalizar os bancos segundo standards alheios, nom existiria o atual ritmo de caída da actividade e, portanto, nom estaria aumentando o paro e a ausência de investimento da maneira que sucede.

Mas há ainda umha caída de atividade que sem aparecer tanto nas alarmas mediáticas é realmente dolorosa para o país, trata-se da desapariçom de exploraçons agro-gadeiras. A caída da actividade agrária, a desapariçom de cabeças de gado maior, em fim, a caída de valor do produzido no agro.

Galiza é um país rico em recursos. Temos umha capacidade produtiva potencial comparável a países da rica área escandinava, como é Dinamarca. Mesmo poderíamos manter umha populaçom dobre da atual; 5 milhons de galegos e galegas vivendo na Galiza seria umha cifra aceitável acorde com as capacidades produtivas presentes e potenciais. Isto tinha que vir acompanhado de instrumentos de política económica própria, sem obstruçons nem fechamentos. Tinha necessidade –o país- de poder levar a cabo um programa próprio de crescimento económico. Um enfoque cara ao crescimento baseado nas capacidades próprias de produzir e destinado, em primeiro lugar a satisfazer as necessidades do mercado interior galego e, no segundo termo, para exportar. É dramático constatar como já nom temos suficiência alimentar, importamos alimentos para o mercado interior galego. Com a atual estrutura produtiva nom somos quem de sustentar, com o fornecido no agro, os 2,7 milhons de galegos e galegas que vivemos no país.

Do total do nosso território, uns 3 milhons de hectares, ocupam-se hoje para destinos agrícolas somente 915.000. Os europeus ocupariam o dobre, quer dizer, perto de 2 milhons de hectares. Dessa terra gerida só se dedica ao cultivo 630.000 hectares. Estamos usando de forma frutífera umha pequena parte da capacidade potencial produtiva que possuímos. Nom há justificaçom para este estrago, só se entende fruto da imposiçom, da força imposta. Nom é compreensível nem desejável.

> É dramático constatar que já nom temos suficiência alimentar

Galiza poderia ser como foi no passado o país das vacas. Pode que ajudara algo que estivéssemos orgulhosos delas e de nós. Que a nossa arrogância reconhece-se um passado com vacas é o primeiro passo para desenharmos um futuro produtivo e auto-suficiente.

O drama reflete-se em cifras do mais eloqüente:
O número de exploraçons passou de 170.782 em 1989 a 81.174 em 2009(dados do Censo Agrário).

O total de bovinos passou de 980.100 em 1987 a 949.800 em 2010, mas o número de vacas passou de 704.000 a 553.000.

E os ocupados e ocupadas no agro diminuírom numha proporçom enorme: de 330.000 gente ocupada em 1989 a 64.300 em 2011.
O problema criado pola desapariçom de exploraçons agrárias e ganadeiras é que significa unha caída da produçon. Nom é o beneficio o que sofre, senom que é a produçom. Desaparece também o capital e nasce paro onde podia haver produçom mesmo rendível.

Que desapareçam vacas non é um problema para os seus donos, senom para o país. Nom se trata tampouco de botar umha olhada a um passado idealizado semibucólico e pretender que volva. Nom. Trata-se de observar como se podem utilizar em proveito do país as suas capacidades produtivas e fazê-lo a favor da autossuficiência alimentaria. Tampouco se trata de reivindicar unha produçom vinculada a diminutas exploraçons sementeiras de trabalho escravo. Nom. Trata-se de identificar possibilidades e desenhar um programa de produçom que sendo sustentável procure riqueza para o país e para os seus responsáveis

Quando em outros países -por exemplo, os ricos europeus- se levam a cabo reajustes e modernizaçons de setores maduros, fam-se com processos que finalizam no aumento da produçom, incremento da capacidade produtiva, aumento do emprego, tanto direto como induzido e melhora da capacidade exportadora. Nada disto está a ocorrer no agro galego.

A história recente da agricultura europeia discorreu sobre a busca da senda da autossuficiência e umha vez lograda, a necessidade de mantê-la. A recente história do agro galego é justo a contrária: estamos no caminho de caída livre da nossa capacidade de auto abastecimento: já precisamos importar alimentos para o mercado interior galego.

A agricultura, a gadaria e a pesca som setores económicos estratégicos: produzem bens imprescindíveis para garantir a sobrevivência dum país. Nenhum Estado desenvolvido joga à roleta russa com seu setor produtor de alimentos. Os alimentos som produtos básicos e procedem dum setor de atividade económica que tem umhas outras características interessantes:

A agro-gadaria cria relaçons económicas de arraste cara outros setores tanto industriais como de serviços. O arraste-encadeamento tanto no agro como na pesca é cara trás (provedores da indústria e dos serviços) nomeadamente, mais também cara adiante para a indústria de transformaçom e serviços de distribuiçom. A produçom agrícola ao se fazer no espaço físico do território é componente básico da conservaçom e melhora do capital físico, mesmo do nom utilizado. Quanto mais extensas sejam as terras ocupadas para explorar menor será a necessidade de cuidado, vigilância e investimento público nas terras baldias. Imaginemos que o monte baleiro for útil para gadaria nom estabulada: desapareceriam os incêndios praga que levam cada ano arredor de 100 milhons de euros, gasto desnecessário.

> Passou-se de 170.782 exploraçons em 1989 a 81.174 em 2009, menos da metade

A agricultura própria produz alimentos próprios. Nom há melhor forma de aforro coletivo que consumir alimentos de proximidade: com menor necessidade de transporte, menor consumo energético. Do mesmo modo, o papel da conservaçom frigorífica, também menor, significa menos consumo energético. O consumo de alimentos próprios diminue também a necessidade de grandes distribuidoras que graças aos enormes centros logísticos conseguirom elevar até a insustentabilidade a distribuiçom alimentícia. E isso sem mencionar a parte mais interessante -por perversa- deste processo: a pressom á baixa sobre os preços dos produtos vendidos polo labrego. Pressom que nos últimos anos é esmagadora.

O feito de contar com alimentos próprios tem ademais a vantagem de que o custe dos bens salariais alimentícios, som menores sem diminuir a qualidade de vida, já que o fornecimento de alimentos está garantido e a preços relativamente mais baratos.

A terra entendida como o depósito de recursos herdada dos nossos antepassados é um capital nom para destruir senom para pôr em produçom. Só a partir da alienaçom disparatada de apreciar o alheio por riba do próprio poderíamos entender como aceitável o processo de abandono forçoso do campo. Só desde a inconsciência se pode justificar nom atuar como se dum feito natural se tratar: é economia e é política económica.

MEDIA

Espinosa foi companheiro do galego em Egin, Ardi Beltza e Kale Gorria

NOTAS DE RODAPÉ

Feijóo nom perde a esperança

Fins de março, o estaleiro da Barreras nom tinha quem lhe emprestasse dinheiro para a construçom dos barcos encomendados por Mexico. O presidente da Junta anunciou que sem avales, a Pemex teria que assinar pedido en outrem.

Na ampliaçom do prazo para financiar a operaçom, intervinhera a administraçom autonómica. O resultado foi nulo.

Fins de abril, o estaleiro da Barreras ofereceu açons da empresa à Pemex para avaliar a construçom. Pemex exigiu maioria, a empresa de Bouças recusou e o contrato salva-vidas de dous barcos (afinal será um só) nom fracassou polo vento que cabe num bater de asas de andorinha.

> Será verdade que Núñez Feijóo perdeu a esperança?

Os meios diários preferírom dar conta dumha venda formal. De feito, Barreras espera recuperar açons segundo for cumprindo prazos de construçom.

Pablo López explicava em *eldiario.es* o problema da Barreras para obter um aval, com estas palavras: "Como si de un castillo de naipes se tratara, el entramado empresarial de Galicia se desmorona desde que le falta el comodín de las Cajas".

Três semanas depois de cantar as altas qualidades de Mariano Rajoy como sublime piloto político, Feijoo nota a faltar umha explicaçom do rumo da parte do seu amigo na Moncloa: "falta o relato", acusa.

Transmitem temor e reserva alguns comentaristas anotados desde há dous anos a cantar a "unidade granítica do PP sob a liderança de Mariano". Será verdade que Feijoo perdeu a esperança? Nom temam: parece antes que a esperança se apodera de Feijoo.

TXISKO ESPINOSA É VICEPRESIDENTE DA ASSOCIAÇOM PEPE REI

"O jornalismo de investigaçom é necessário para a construçom de umha sociedade mais justa"

I.G. RIOBÓ / **O jornalista Pepe Rei foi umha referencialidade ineludível para a investigaçom jornalística no País Basco e em todo o Estado. Galego de naçom, começou o seu trabalho em publicaçons de aqui, se bem foi em terras bascas e através do diário 'Egin' quando ganhou maior notoriedade pública. Entre os efeitos das informaçons que sacou à luz atopa-se o seu passo polo cárcere em três ocasions diferentes por supostos delictos dos que acabou por ser absolto. O Estado apontava e o juíz Garzón mandava prendê-lo, o que nom impediu que continuasse a fazer jornalismo de verdade até que um acidente detivo o seu labor. A Associaçom Pepe Rei pretende manter vivo o seu legado.**

APRESENTAÇOM da Associaçom Pepe Rei. À direita, Txisko Espinosa

Qué pessoas participam?
A associaçom está encabeçada polo próprio Pepe Rei como presidente. Acompanhamo-lo Guillermo Martorell como secretário e eu como vicepresidente, ambos companhieros de Pepe em distintos momentos da sua trajetória em *Egin*, *Ardi Beltza* e *Kale Gorria*. Miren Iguaran é a tesoureira e Naroa Pérez e Blanca Azkarate as vogais. Este organigrama oficial está arroupado por vários profisssionais que partilhárom tarefas informativas com Pepe e pessoas que querem achegar o seu grau de areia.

Qual é a filosofia do projeto?
É umha organizaçom sem ánimo de lucro que quer fazer seus os valores que alimentárom a trajetória de Pepe, com um exercício profissional que tem sido um exemplo de integridade, honestidade, compromisso e reivindicaçom dumha perspetiva abertzale, de esquerdas e internacionalista. O jornalismo de investigaçom e denúncia social fôrom instrumentos esênciais para Pepe e serám-no para a associaciçom através da ediçom e difussom de trabalhos e projetos nessa direçom.

Qué atividades tendes em andamento e quais pensades levar a cabo num futuro próximo?
As atividades englobam-se en tres apartados; presença em Internet, ediçom de artigos ou livros e organizaçom de colóquios, palestras, mesas e seminários. As duas primeiras situam-se no plano informativo e a terceira tem vocaçom formativa. Já organizámos umha charla em Donostia sobre o escándalo de Caja Navarra que implica os governos de Miguel Sanz e de Yolanda Barcina en Nafarroa e presentámos em Euskal Herria o documentário "Cubillo, historia de un crimen de estado". Ademais, preparamos a publicaçom dum livro que recopilará artigos de investigaçom, denúncia social e pensamento crítico e este ano apresentaremos as bases dos "Premios Pepe Rei" de investigaçom e denúncia social, no seu propósito de promocionar e favorecer a ediçom de trabalhos deste tipo. O último apartado será a presença em Internet através da criaçom dumha página web, que se porá em andamento en junho, e das redes sociais com contas em Facebook e Twitter que já estám operativas.

> "Preparamos um livro com textos de denúncia e investigaçom"

> "Pepe Rei desvendou as misérias dos esgotos do poder"

Como se financia a associaçom?
Através das quotas das suas sócias. Toda ajuda é pouca para pôr em andamento todas as iniciativas que temos en mente. Para isso, animamos todas as pessoas a que se associem, a que participem nom só pagando a quota, senom trocando ideias a través da página web ou do endereço email. A quota é de 60 euros anuais e esse dinheiro servirá para financiar todos os projetos da associaçom. Além, as pessoas associadas receberám de graça nos seus domicílios os livros que edite a associaçom.

Já centrando-nos na figura de Pepe... de que forma contribuiu o seu labor para assentar o jornalismo de investigaçom?
O trabalho de Pepe tem sido imenso com os seus 12 livros e a sua infinidade de artigos. A sua chegada ao País Basco foi chave. *Punto y Hora*, *Egin*, *Ardi Beltza* e *Kale Gorria*, em distinta medida, fôrom as canles através das quais se dedicou sem descanso a desvendar as misérias que habitam nos esgotos do poder. Custou-lhe poderosos inimigos, mas a admiraçom de todo um povo, sempre vítima dos abusos de poder. Era umha tarefa terapéutica e, ao mesmo tempo, de higiene moral e informativa.

Qué papel deve de jogar este tipo de jornalismo na sociedade?
O jornalismo de investigaçom é necessário no caminho para a construçom dumha sociedade mais justa, já que tem a capacidade de incidir na opiniom pública e nom só pom em xeque os corruptos senom que evidencia as contradiçons e a grande mentira que supom o discurso do poder, que vende bem-estar e segurança, quando em realidade cerceia liberdades e comete abusos intoleráveis. O jornalismo de investigaçom constitui-se en aríete informativo cuja funçom mais importante é a de despertar a conciência crítica e, sei lá, a açom da sociedade contra os poderes económicos, financieiros e políticos apodrecidos pola cobiça.

MEMÓRIA

A cidade estivo tomada por forças de infantaria do exército e nos enfrontamentos morrêrom sete pessoas trabalhadoras

Acontecimentos da Corunha em 1901: mais umha tragédia obreira esquecida

Apesar das repercussons que tivo na época e do dramatismo do seu desenlace, os factos do 30 e 31 de maio de 1901 da Corunha caírom quase no esquecimento da historiografia galega e hoje só um austero monumento de pedra no Cemitério de Santo Amaro -erguido em 1906 e pago com o dinheiro proveniente das sociedades obreiras- combate a desmemória desta tragédia.

MANUEL VARELA

MANUEL VARELA

MIGUEL RGUEZ. / No equador da I Restauraçom Bourbónica, a cidade da Corunha vivia tempos de convulsom política e social, agravados mais se calhar pola sua condiçom de cidade portuária nuns anos em que o tráfico marítimo decaíra após a perda em 1898 das últimas colónias espanholas nas Antilhas e no Pacifico. Os trabalhadores da cidade mantinham nesses anos umha constante atitude combativa contra a perda de poder aquisitivo. Como refere o historiador corunhês Antón Capelán, "tendo em conta as condiçons de vida do proletariado urbano, compreende-se os progressos da sindicaçom nas sociedades de resistência e o aumento da conflitividade laboral".

É neste contexto que, em março de 1901, os trabalhadores da empresa arrendatária de consumos da Corunha iniciam umha greve para reclamar melhoras salariais ou a justificaçom razoada dos despedimentos. Esta empresa era a encarregada de arrecadar o imposto de consumos, umha taxa indireta que onerava bens de primeira necessidade. A este imposto se devem os famosos motins de consumos mui típicos no século XIX. Logo da detençom de 20 grevistas, trabalhadores e empresa chegárom a um acordo que punha fim à greve e reconhecia algumha das reivindicaçons operárias.

Mas dous meses mais tarde, em 29 de maio, esta mesma companhia voltou a ser a protagonista dum conflito laboral que atiçaria a tragédia. Os empregados de consumos voltárom a entrar em greve por nom aceder a empresa a aumentar os salários dos trabalhadores de maior categoria. Como recolhe o historiador Gérard Brey, a proposta da empresa era pospor a greve 72 horas, condiçom que os empregados rejeitárom, sabedores de que nesse tempo chegariam de trem fura-greves trazidos da Andaluzia.

Na tarde de quinta-feira dia 30, e segundo contam as crónicas da época, umha manifestaçom reuniu umhas 1.000 pessoas no fielato na zona dos Catro Caminhos. Ao chegarem os manifestantes às ruas do fielato, a Guarda Civil abriu fogo contra eles. Mauro Sánchez, de 34 anos e vizinho de Monte Alto, foi a primeira vítima mortal. A crónica de *El Noroeste* relata os feitos assim: "*Los gritos eran horribles entre los manifestantes. Muchas mujeres lloraban y los grupos se disolvieron rápidamente em todas direcciones. Por consecuencia de las descargas quedó acribillado a balazos el muro frente al fielato y resultando además de um muerto muchos heridos*".

Na sequência destes factos, o Governador civil mobilizou e dispujo em lugares estratégicos da cidade tropas da Guarda Civil e soldados do esquadrom de cavalaria acantonado na Galiza; enquanto

> Declaram a greve geral após o assassinato dum vizinho

as sociedades obreiras, reunidas na noite do dia 30, acordárom declarar a Greve Geral na cidade –que é considerada a primeira greve geral do movimento obreiro galego–, desde 31 de maio a 2 de junho. Ao dia seguinte, mais 7.000 pessoas, segundo Antón Capelán, convocadas polas organizaçons operárias, acompanhavam o cortejo fúnebre de Mauro Sánchez no cemitério de Santo Amaro.

A convocatória desta greve geral tivo repercussons em toda a Galiza. O jornal católico de Ponte Vedra El Áncora relata-o assim no seu número do 3 de junho: "*Todos los comercios de La Coruña están cerrados y no se ha publicado ningún periódico local. Los panaderos no trabajan y los aguadores no solo están em huelga sino que impiden a las criadas que surtan agua para las casas em las que sirven. Los obreros llevan lazos negros en señal de duelo*".

> A perseguiçom de grevistas deixou 140 pessoas encarceradas

Enquanto os trabalhadores despediam no cemitério Mauro Sánchez, o governador civil entregava o mando ao *capitán general de Galicia*, José Lachambre, o que significou a declaraçom do estado de guerra na província. A cidade passou a ser tomada por forças de infantaria do exército, que, acompanhadas por unidades montadas da Guarda Civil, fôrom anunciando a declaraçom do estado de guerra bairro a bairro.

Segundo refere Antón Capelán, quando as tropas de infantaria estavam apostadas no começo da Rua Real, numerosos grevistas espalhados polas vias paralelas fôrom ao seu encontro. Com a brutalidade que as caracterizava, as tropas montadas lançárom-se a dispersar os obreiros, disparando e nom só contra os operários, causando a morte de sete pessoas: Francisco Garcia Lodeiro, serrador de Mabegondo; Benita Garcia e Manuela González, serventes do Hotel Francia que presenciavam da galeria do edifício os acontecimentos quando um bala as matou; Josefa Corral, morta enquanto observava sentada os distúrbios da galeria da sua casa na rua de Santo André; António Bruno, aguadeiro; Jacobo Garcia, sapateiro; e António Maria Veiga, carpinteiro que morreu no Hospital em consequência de três impactos de bala.

Trás destes trágicos feitos, o Capitám-Geral e as sociedades obreiras chegárom a um acordo para distribuir um comunicado entre os trabalhadores, em que se chamava a estes "nom exercerem coaçons nem resistência algumha" após a implantaçom da Lei Marcial e a que voltassem ao trabalho segunda-feira. A partir desse momento, e umha vez restabelecida a normalidade, começou a perseguiçom dos promotores e participantes da greve, e em Junho já foram presos e encarcerados 104 trabalhadores. A empresa arrendatária despediu os trabalhadores que aderiram à greve, e voltou a admitir só aqueles que nom a secundaram.

Os acontecimentos da Corunha fôrom seguidos em toda a Espanha e figérom-se numerosos mitins de solidariedade. Hoje, no entanto, nos trabalhos historiográficos sobre a cidade e na própria memória das suas gentes, poucos som os vestígios dos acontecimentos de maio de 1901. O desconhecimento é tal que os trabalhadores do cemitério de Santo Amaro se referem ao monumento erigido em 1906 como "o Monumento à Mulher Trabalhadora". E, porém, no monumento consta gravada referência expressa aos "mortos do 30 e 31 de maio de 1901", juntamente com o nome das sete vítimas. Em redor, nalgumha das lápidas que cobrem os nichos mais que centenários, podemos ler, nom sem dificuldade: "Sociedad de Socorros", aludindo às organizaçons primigénias de solidariedade obreira. Matéria pétrea que dá vida à história.

CULTURA

A história deste fantoche é a história do teatro tradicional de bonecos de luva

Volta a Barriga Verde

O LIVRO-DVD MORREU O DEMO RECUPERA O PRINCIPAL FITO CÉNICO DO GALEGO DURANTE O FRANQUISMO SERÔDIO

Membros da companhia Viravolta Títeres recuperam a obra do mítico monicreque que percorreu o país durante décadas, até os anos 60 que foi desaparecendo. Há anos que esta companhia investiga sobre Barriga Verde, mas agora com a publicaçom do livro-DVD Morreu o Demo, acabou-se a peseta, chegou o momento de voltar às táboas.

A.R.G. / No número 119 do NOVAS DA GALIZA, falávamos com Pedro Solla, realizador do documentário *Morreu o Demo, acabouse a peseta,* no qual a companhia Viravolta Títeres reconstrói a voluminosa barraca de madeira de Barriga Verde. Naquela altura, Solla contava que a história deste fantoche ia além da história da família de titeriteiros que o criou e o levou às grandes feiras do país, os Silvent, já que é também a história dos titeriteiros para além das fronteiras, do teatro tradicional de bonecos de luva. Nom é apenas umha personagem com o seu garrote: é umha questom humana, de lutar contra o que tememos e chegar à catarse de vencer.

Agora é recuperada umha das peças deste boneco de luva, o principal fito cénico, contam dele, da língua galega durante o franquismo serôdio. Apesar da importância desta comédia, que se tinha feito imprescindível em toda quanta feira havia, nom havia registos das peças que se representavam na barraca. Quase nom se sabia que consistia numha sucessom de confrontos em que o protagonista batia com o pau nos seus inimigos até vencer o mesmo Demónio.

Segundo contam no portal *CulturaGalega.org*, fôrom as memórias de pessoas como Manuel Maria, Alonso Montero, Borobó, Fernández del Riego ou Antonio Fraguas as principais fontes para a pesquisa de Viravolta, mas de forma fragmentada. Havia frases soltas, estava a estaca na mau do fantoche, mas ninguém sabia com certeza qual era o argumento. Indagando até em velhos arquivos, chegárom à família Silvent, umha família do espetáculo, da feira. Após anos de investigaçom, com as lembranças do filho dum dos Silvent -eram dous irmaos, que em certa altura separárom as suas barracas, e continuárom a percorrer o país com Barriga Verde, mas cada um polo seu lado-, chegárom à conclusom de que a história de Barriga Verde, e o seu argumentário, nascia no teatro popular de luva, da história dos monecreiros ambulantes, que, desde há séculos, representavam a mesma sucessom de encontros de umha personagem com vários antagonistas. Em cada lugar, os titeriteiros locais assumem este Pulcinella, e conferem-lhe caráter autóctone, dando origem a um boneco novo, como o Dom Roberto português, ou o Barriga Verde.

A história de Barriga Verde foi incorporada ao repertório de Viravolta, mas com alguns acrescentados: mais maus a trabalhar, nova cenografia... Com a obra já integrada no repertório da companhia, a certa altura apareceu a possibilidade de recrear também a barraca de José Silvent –um dos dous irmaos Silvent, o que mais tempo continuou com o espetáculo, até que a saúde nom lho permitiu-, cujo processo de recuperaçom está documentada no Livro-DVD do documentário de Solla, onde, ademais, som explicadas as conexons internacionais do mais famoso títere galego. Barriga Verde, as suas aventuras e a sua barraca poderám ser vistas no Festival Internacional de Títeres de Redondela, no Dia das Letras.

AUTODETERMINAÇOM

- DIREITO DE AUTODETERMINAÇOM, UM POTENCIAL DEMOCRÁTICO
- Texto de Henrique del Bosque Zapata, prologado por Uxío-Breogán Diéguez Cequiel
- Editam: Causa Galiza e A Fenda
- 8 euros (com os gastos de envio)

Breve e acessível manual sobre o direito de autodeterminaçom e a sua aplicaçom na Galiza
Versom em norma AGAL e RAG

ATLAS HISTÓRICO

- ATLAS HISTÓRICO DA GALIZA E do seu Contorno Geográfico e Cultural
- Texto de José Manuel Barbosa
- Design Gráfico e Ilustraçom de José Manuel Gonçales Ribeira
- 50 euros (gastos de envio incluídos)
- Edita: Edições da Galiza

Amplo percurso pola história da Galiza através dos diferentes mapas de cada etapa a toda a cor

O CONTO DO APALPADOR

- Textos de Lua Sende e Alexandre Miguens
- Ilustraçons de Leandro Lamas
- 15 € (gastos de envio incluídos)
- Editam: Edições da Galiza e A Fenda Editorial
- Cuidada ediçom para crianças que aborda a figura do mítico personagem natalício
- 34 páginas, 12 ilustraçons, tampas duras

Solicita-os em: encomendas@novasgz.com ou no telefone. 692 060 607

‘Fora do continente’: documentário focado sobre os ilhéus das Ons

PRODUZIDO POR ESTUDANTES GALEGOS E CATALÁNS

REDAÇOM / ‘Fora do continente’ é o título desta peça documentário que está a gravar umha equipa de jovens de Catalunha e da Galiza, que acabam de terminar os seus estudos de Comunicaçom Audiovisual na Pompeu Fabra em Barcelona. O peso do projeto é levado por Nicolás Martínez Millán, do Hio (Cangas), e o professor Ricardo Íscar é o tutor.

Ons está a pouco mais de quarenta minutos em transporte marítimo do continente, algo mais de 4,5 milhas náuticas. É umha paragem natural situada na boca da ria de Ponte Vedra que fai parte do Parque Nacional das Ilhas Atlánticas, junto às ilhas Cíes, Sálvora e Cortegada. A ilha conta com umha particularidade que a fai única neste conjunto: mantém populaçom permanente desde há mais de 200 anos, ainda que pouco a pouco, e devido ao envelhecimento da mesma, esta é cada vez menor. Há pouco mais de sessenta anos, em meados do século XX, a Ilha de Ons estava habitada por mais de 500 pessoas, distribuídas em nove aldeias. Mas também as duras condiçons meteorológicas dos Invernos e a falta de serviços e comodidades figérom com que esta populaçom diminuísse rapidamente. Na atualidade há cinco pessoas, dous casais e este Inverno chegou umha dona mais. Os cinco habitam a ilha, para além dos trabalhadores do Parque Nacional das Ilhas do Atlántico.

O objetivo do documentário é refletir "a idiossincrasia dos habitantes da ilha, a sua forma de vida, o contacto com o continente, os motivos que os levam a continuar ali, os seus medos...", como destaca a equipa, que acrescenta que estas pessoas "desafiam a lógica temporária" e que "o seu modo de vida é único, como agora o é o seu status legal".

A equipa procura financiamento através de uma campanha de crowdfunding: precisam 700 euros para pagar o transporte e a estadia e, em troca, oferecem o reconhecimento nos créditos, o documentário em DVD, algo de merchandising e convites para a sua estreia.

Publicam na Rede o Cancioneiro Popular Galego de Schubarth e Santamarina

REDAÇOM / O Cancioneiro popular galego que compilou Dorothé Schubarth com a colaboraçom de Antón Santamarina, continua a ser um dos trabalhos mais importantes sobre a música popular do país, e a sua importáncia vai crescendo de ano para ano. Agora, a Fundaçom Barrié, que tinha editado originalmente esta obra, pom na Rede uma versom digital da mesma, o que vai ajudar na sua popularizaçom.

No site próprio da Fundaçom pode-se chegar à digitalizaçom do trabalho de investigaçom recolhido e ordenado por Dorothé Schubarth eaAntón Santamarina durante os anos 1980 a 1985. A obra supom a máxima achega realizada até o momento na área de conhecimento e conservaçom da música tradicional da Galiza, e cada volume é dividido num tomo de melodias e outro de letras. O primeiro tomo contém umha introduçom, as melodias, comentários melódicos, notas bibliográficas, nómina de informantes, índice de localidades e mapas. O segundo tomo apresenta os textos ordenados por temas e géneros. As partituras e os áudios do cancioneiro podem ser descarregados em *http://www.fundacionbarrie.org /cancioneiro/*

Pola recuperaçom do rueiro tradicional da cidade de Ourense

REDAÇOM / O projeto *Recuperar os nomes* nasce das ganas de um grupo de pessoas de diferentes ámbitos, interessadas em recuperar um pedaço da história de Ourense.

Conhecedores de que em meados do XIX os nomes tradicionais das ruas e prazas fôrom substituídos por outros novos que nada tinham a ver com a história da cidade - próprios do novo estado liberal que nascia- os membros deste coletivo querem voltar as primeiras denominaçons, porque, contam numha nota de imprensa, “representam um nexo com a nossa história mais próxima, as histórias vitais daquelas pessoas que pisaram antes que nós, as ruas e prazas de Ourense. Histórias que nos falam de intrigas, revoltas e luitas polo poder. Falam também de bispos e pobres, de nobres e artesaos, em definitiva das mulheres e homens que figérom Ourense", assinalam num comunicado.

Para isso, organizaram já várias atividades, dentre elas várias visitas guiadas que estám enquadradas na da Semana das Letras que organiza o coletivo "Galiza em Punk".

Foi apresentado o terceiro volume da BD sobre Castelao

REDAÇOM. / Da colaboraçom de Demo Editorial com a livraria Kómic de Compostela nasce o terceiro volume da série Castelao, que percorre a biografia do intelectual galeguista.

O guionista Inacio e o debuxante Iván Suárez abordam desta volta a viagem por Europa que Castelao realizou em 1921, revendo as sua visitas a museus ou encontros como os que manteve com o filósofo Bergson, o pintor Corredoira ou o músico Manuel Quiroga. A nova banda desenhada intitula-se Máis Alá!

O volume foi apresentado este 15 de Maio na livraria Kómic, e entre os que comprem ali um exemplar ou o reservem previamente será sorteada uma página original de Iván Suárez. O volume conta com 64 páginas em branco e preto e sai à venda a um preço de 12 euros.

DESPORTOS

GALIZA TAMBÉM DESTACA EM DUATLO

No passado 27 e 28 de abril fôrom realizados em Ponte Vedra os campeonatos estatais de duatlo. A delegaçom galega situou atletas nas primeiras vagas em todas as categorias. Em elite sobressaírom Gustavo Rodriguez subcampeom, e Aida Valiño, quarta.

NASCE 'PRÓ OFICIALIDADE GALEGA'

O sábado 11 de maio, coincidindo com o amigável Galiza-Euskadi de ráguebi, apresentou-se a plataforma Pró Oficialidade Galega, impulsada por Siareir@s Galeg@s, com o objetivo de lograr a soberania desportiva e para "ouvir o hino galego num campeonato oficial".

História do futebol americano na Galiza

DIEGO GÓMEZ / Fagamos umha viagem no tempo aos anos em que a tecnologia mais inovadora das nossas vidas eram os telemóveis como tijolos e o teletexto. Que tempos aqueles! Nesses anos, o futebol americano era algo completamente desconhecido para muita gente, do qual apenas se tinha conhecimento através dos filmes, era visto como um desporto de estrategia e contato.

Com a chegada da Internet, um grupo de moços galegos começou a mostrar um interesse mais profundo por este desporto. Umha modalidade que pode praticar quem o desejar, independentemente das suas condiçons físicas. Fomenta valores como o trabalho coletivo, pois nom há jogadores que desequilibrem por si sós, precisam sempre do trabalho da equipa para avançar as jardas necessárias. Destaca também a sua espetacularidade e o alto grau de conhecimento dos imensos livros de jogadas, e a inteligência que há que possuir para que a jogada elegida culmine com sucesso neste xadrez humano.

No ano 2008 nasce Coruña Towers, e no 2009 Teo Black Thunder, equipas que seriam a semente dos conhecidos Galiza Black Towers, a esquadra resultante desta fusom em 2010. Decidem participar na Liga Portuguesa de Futebol Americano, que começa a sua história nesse ano 2010, alcançando sempre os Play-Offs em todas as ediçons em que participárom.

Jogo entre a equipa compostelana Black Ravens e os Fene Trasnos / JOLOPE

Devido à mudança geracional, no ano 2012 tem lugar a dissoluçom dos Galiza Black Towers e voltam ao anterior formato. Por um lado os Coruña Towers e por outro os Teo Black Thunder, agora com o nome de San Francisco Teo Football. Mas a maior parte dos jogadores decidem manter essa chama da uniom acendida e a ideia de competir na Liga Portuguesa, e assim fundam os atuais representantes da Galiza nessa competiçom: os Santiago Black Ravens. Um dos maiores sucessos que atingiu o futebol americano galego foi que um jogador desta equipa foi a primeira fichagem internacional da canteira galega. Desde 2012 V. Tenreiro defende as cores do combinado alemám dos Marburg Mercenaries.

> A Cultura do desporto vai além do campo no futebol americano

Na Terra de Trasancos, um grupo de moços e moças começa a praticar flag-football, modalidade de futebol americano sem contato, para ganhar experiência e dar o salto à modalidade com placagens. Estou a falar dos Narón Trasnos, equipa importantíssima para a criaçom da Liga Galega. Em abril de 2013 nasce a primeira Liga Galega de Futebol Americano integrada polos Naron Trasnos, Santiago Black Ravens, San Francisco Teo e com os Oviedo Madbulls, que se unem à Liga para progressar, ajudarem-se, passá-lo bem, consolidar este trabalho e tentar ser competitivos contra as equipas das principais ligas europeias.

A NFL está caraterizada por procurar a igualdade entre equipas, com tope salarial, eleiçom de jogadores por draft, reparto dos benefícios das vendas de roupa desportiva e das bilheteiras entre todas as franquias, e onde todas podem ser campeoas. Todo o contrário ao que estamos habituados a ver na Europa, onde as ligas costumam ser ganhadas sempre polos mesmos e as equipas ricas som as que exercem umha ditadura sobre as outras.

Fora dos terrenos de jogo, destaca toda a cultura que rodeia este desporto. O público que vai ver os jogos é cada vez maior, e é normal ir pola rua e topar um cartaz anunciando um jogo de futebol americano em muitas cidades e vilas do país. Muitos bares emitem em direto a festa mundial deste desporto, que é a Super Bowl, o primeiro domingo de fevereiro e organizam festas mui concorridas.

Pola continuidade, o aumento dos núcleos onde é praticado, polo seguimento e aumento de siareiros e siareiras, podemos dizer que é um desporto com umha certa implantaçom na nossa sociedade e que busca consolidar-se e crescer nos vindouros anos.

Play Off Nacional 2013... fura o Nordeste com um seco varado

XERMÁN VILUBA / Com um palám numha mao e na outra umha estrela a serpe multicor da LNB nom podia quedar à margem nem um momento mais do estouro social contra da massacre ecológica que supóm a implantaçom da mina de Corcoesto polo que a finais do mês de abril o ativismo bilhardeiro coordenou umha histórica açom na vila de Carvalho para num futuro imediato invadir a comarca de Bergantinhos toda com as perigosas charamenas bilhardeiras da LNB. Quase trinta palanadores e palanadoras organizadas em quatro equipas (Faisca, Associaçom Vizinhal de Montepio, Coristanco e Furacáns) fôrom os encarregados de abrirem lume nesta histórica tarde do já mítico 28 de abril em que o sub-comandante Sérgio Caamanho aborígene dessas bravas terras bergantinhás que foi o responsável da coordenaçom deste I Aberto de Bilharda que se converteu numha grande jornada de festa e exaltaçom vitalista do entorno e dos manjares que este nos oferece já que fôrom os membros da referencial Carnelao, "Associaçom pola soberania alimentar ", os encarregados da entrega e gestom dos majestosos prémios para o campeom do Aberto "Bolo de pam de Carvalho e meia dúzia de sardinhas", produtos ambos os dous definitórios no máximo desta poderosa vila da futura Conferência Bergantinhos que foi parar a maos do grande palanador da Faisca Xosé Miguel que celebrou a vitória enchendo o copo de campeom de saboroso licor café da terra. Um licor café que vai correr a regos este 26 de Maio no campo de futebol de terra da paróquia Compostelá de Marroços quando as bilhardas comecem a bruar na explosiva ediçom 2013 do Play Off Nacional da LNB... Para nós nunca é maio, Sempre é Inverno!

GALIZA CONFIRMA O SEU POTENCIAL NA MARATONA

Com o 4º posto de Alessandra Aguilar na prestigiosa maratona de Rotterdam e a vitória de Vanessa Veiga em Madrid, o atletismo galego confirma o seu potencial internacional na distância. Na maratona da Corunha, Pedro Nimo e María Jesús Gestido alcançárom o campeonato galego e fôrom, ao mesmo tempo, subcampeom e campeoa estatais, numha corrida que reuniu milheiros de atletas populares.

BOICOTE DESPORTIVO A ISRAEL

O desporto galego somou-se à campanha internacional de Boicote, desinvestimentos e sanções a Israel com um manifesto em que, para além de reclamar o fim da ocupaçom sionista e os direitos do povo palestiniano, as pessoas assinantes -profissionais e de base- comprometem-se a nom participarem em nengum evento enquanto nom mudar a situaçom em Israel.

Batéis: prontos para começar

ISMAEL R. SABORIDO / Os batéis galegos trouxérom dez das vinte e umha medalhas em jogo do campeonato estatal realizado em águas de Camargo no passado mês de abril. Agora aguardam penduradas até a próxima temporada. As trainerilhas, que só competem neste mês de maio, em breve estarám penduradas ao par dos bateis e todo vai voltar estar centrado, como cada verao, nas trainhas.

Como já vem sendo habitual, Tirán vai continuar a ser a única representante galega na liga ACT. Cada ano que passa parece mais complicado que melhorem os seus próprios resultados, mas os de Moanha continuam superando-se temporada após temporada, e a experiência diz-nos que podemos esperar o melhor de sua tripulaçom, mas melhorar o resultado do ano de 2012 implica estar no pódio. Na última ediçom acabárom na quarta posiçom a apenas cinco pontos de arrebatar o pódio aos bermeotarras de Urdaibai.

Entretanto, as demais trainhas galegas dividírirom-se em duas categorias na Liga Galega. Na categoria A permenecem oito equipas competindo, enquanto a categoria B aumentará até dez o número de participantes. Na LGT A, temos como nova incorporaçom a trainha de Mecos de Ogrobe, que ganhou a vaga depois de vencer a LGT B na última temporada, e que vai ocupar o lugar de Ares, descido. Se no ano passado o título foi muito disputado entre as tripulaçons de Amegrove e Chapela, que foi decidido na última jornada do campeonato em favor da tripulaçom ogrobense, neste verao a luita pode ser ampliada a três tripulaçons, umha vez que a trainha de Samertolameu de Meira, com a chegada de um novo treinador, reforçou substancialmente a equipa. Sem esquecer Cabo da Cruz, Mugardos ou Vila Joám, que também vam luitar para entrar na quenda de honra.

Por outro lado, na liga B temos umha de cal e outra de areia. De nove passa a dez participantes, mas enquanto Robaleira de A Guarda colga a trainha depois de conseguir o quarto lugar na liga B e até mesmo vencer na XVII bandeira do Concelho de Bueu, o Clube de Remo Muros, volta a sacar a trainha após alguns em branco. Com o retorno dos muradáns às regatas, aguarda-se umha forte rivalidade com os seus vizinhos da Esteirana. Por último, temos a novidade, de Cabo da Cruz, que vai competir com duas embarcaçons, umha em cada categoria. Pola primeira vez existe na Galiza umha tripulaçom filial na competiçom oficial: Cabo da Cruz "B", que vai vogar na liga B, formada por jovens das categorias inferiores do clube e remeiros veteranos que vam ajudar a completar a equipa. Umha boa maneira de formar novos remeiros para se irem iniciando nas regatas de trainhas.

> É difícil obter financiamento apesar do êxito logrado

A liga estreara-se no primeiro fim de semana de julho no peirao de Sam Genjo.

Remo feminino

A nota negativa parte esta vez do remo feminino. Depois de cinco anos dando guerra nos peiraos do Cantábrico, a melhor trainha feminina, a Rias Baixas, nom vai participar na Liga Euskotren. A equipa que foi vencedora das duas primeiras ediçons (2009 e 2010) e subcampeoa nas duas seguintes (2011 e 2012) renunciou definitivamente a participar na ediçom deste ano, o que por sua vez complica também a sua participaçom na Bandeira da Kontxa, umha vez que o facto de nom poder participar numha liga regular durante o verao deixaria coxa a preparaçom da equipa. A liga funciona como um banco de provas para a regata mais importante do ano, o método prova-erro ajuda a otimizar o rendimento da trainha para a regata da Kontxa.

Desde a sua criaçom, o S.D.R. Rías Baixas foi um clube *sui generis*, um clube que só existia no verao, por assim dizer. Durante o inverno nom tem remeiras, mas umha vez que finalizam as regatas de bateis e trainerilhas, os outros clubes galegos com tripulaçons femininas, cediam as desportistas que eram requiridas polo treinador para passarem a fazer parte da SDR Rías Baixas. Este modelo de funcionamento, focado na competiçom, permitia formar umha equipa de qualidade capaz de competir ao mais alto nível, e eis estám as cinco bandeiras da Kontxa para acreditá-lo, mas nom permitia ter umha estrutura sólida por baixo para evitar o que aconteceu nesta temporada.

Existem várias causas que motivárom este desenlace. Em primeiro lugar, os fatores externos: a dificuldade habitual de encontrar financiamento para umha competiçom que é disputada integramente em águas bascas, e a intransigência da liga Euskotren para flexibilizar este modelo permitindo competir umha jornada na Galiza. Mas esses fatores nom mudárom em relaçom a ediçons anteriores, o que fai pensar que a causa definitiva foi interna. Numha entrevista com o treinador, Benigno Silva, comentava que o ano passado *"nom havia bom ambiente"* e que *"havia diferenças com um grupo de remeiras"*, por isso, decidiu deixar a equipa. Perante a falta de alternativas, Galiza nom vai ter representaçom feminina.

TEMPOS LIVRES

CONSUMIR MENOS, VIVER MELHOR

Viajando de bicicleta

XAN DURO / Vai chegando, disque, o bom tempo. Brotam de novo as bicicletas nas cidades (ainda nom reparamos em que a bicicleta é perene, nom estacional). Assistimos à enésima luita entre alcaldes com aeroportos, escutamos por boca de (i)responsáveis políticos e da administraçom as "potencialidades" do turismo, regalamos dinheiro a eito às linhas aéreas para manterem voos nestes aeroportos inimizados sacamos peito com a chegada de nom sei quantos milheiros de turistas em cruzeiros, outros tantos peregrinos de bota e cajado, enquanto a hotelaria chora a falha de ocupaçom. Nada novo, nada que nom escutáramos antes.

Entre todo este enleado "deja vú", sempre encontramos um vazio surpreendente, umha ausência berrante, umha potencialidade que os gurus das "potencialidades do país" nom olham, que ignoram e desprezam: o turismo de alforjas, turismo em bicicleta ou cicloturismo.

Eis uma verdadeira potencialidade galega por várias razons: a cultura e a paisagem, sem dúvida; a extensa rede de estradas secundárias e terciarias de escasso tránsito e a variedade de alojamentos, particularmente de turismo rural (e que hoje esmorece).

MORRAZO 20 20

> O cicloturismo é um turismo respeitoso, integrado no território e sem estridências

Quais som as vantagens deste tipo de turismo? Todas. Em primeiro lugar, os investimentos som mínimos: sinalizaçom, infraestruturas selecionadas, adequaçom de algumha instalaçom turística e pouco mais.

Em segundo lugar, é um turismo respeitoso, integrado no território, pousado, sem estridências nem massificaçons ruidosas, geradora de emprego (hotelaria, reparaçons, manutençom de rompidas, guias ...).

Em terceiro lugar é um turismo que gasta em cousas de alto valor acrescentado (nom em gasolina, estacionamentos...)

E por último, nom tem risco. Funciona, como podemos comprovar se olharmos para a Europa. Ao nom precisar grandes investimentos, garante uns retornos económicos rápidos e, mui importante, espalhados polo território, nom concentrados nas grandes cidades.

A modo de exemplo, França recebeu entre 2008 e 2010 um milhom de cicloturistas que gerárom perto de 2000 milhons de euros. A nível estatal as Isles Balears cifrárom em 90.000 os cicloturistas e 64 milhons os ingressos gerados.

A Junta leva mais de um ano a elaborar o Plano Galego de Mobilidade Alternativa[1], que inclui umha rede de itinerários para bicicleta por todo o território. Agora está em fase de consulta. Parece que será um novo brinde ao sol, já que nom conta com orçamento próprio nem rango legal suficiente para se executado obrigatoriamente.

Algum responsável político deste país reparará no que significa converter este país num paraíso do cicloturismo?

1.*http://goo.gl/5SEDi*

ENTRELINHAS

MANUEL ANTÓNIO, ARREDISTA E LIBERTÁRIO

A.L.R./ A recente apariçom da produçom em prosa de Manuel Antonio (Rianxo, 1900-1930) pom fim ao longo sequestro de boa parte da sua obra. Até agora a construçom académica da sua figura situava-o no fantasmagórico altar oficialista da literatura galega como um poeta romántico, liriçador do mar e a soidade. Mas a desclassificaçom dos papéis do ex-presidente da RAG, Domingo García-Sabell, mostra aquelas facetas se tentavam ocultar: o forte apego à Terra que Manuel António plasmou nos seus escritos e os ideias de justiça social que espalhou em diferentes textos de carácter político e social.

A ediçom da prosa do rianjeiro que em 2012 lançou a Real Academia Galega está dividida em três partes: prosa literária, prosa ensaística e diversas traduçons. Na produçom literária salienta *A novela de Ramón Cruceiro,* onde o rianjeiro expom as luzes e sombras dumha vila marinheira e já se fai notar a sua querência pola sabedoria e a cultura populares como altas expressons do conhecimento, lembrando-lhe a quem lê que se nom fosse polas pessoas que trabalham no mar “os poetas non saberían que o ronsel se chama assi”.

Mas é na prosa ensaística onde o ideário do Manuel António é mostrado sem aditivos, assim como a sua paixom por todo aquilo

que consegue inverter os convencionalismos e que é exemplo de rebeldia. *Em Gabanza do piano mal tocado* di: “Dendes que ouvín os pianos espontáneos n-a man d'o principiante, rebeldes e loitadores contra o pentágrama, plenamente líricos, xa lle perdín fé ó piano autómata do virtuoso”.

É nessa paixom pola rebeldia em que o rianjeiro embarca para defender os seus ideais políticos e sociais. No seu artigo até agora inédito *O Estado* Manuel António expom: “Vexa-se como o Estado, en todol-os casos posibes, tiránico ou democrático, é sempre unha negación d'a Libertade (...). A negación do Estado é a Acracia ou Anarquía. Compre agora demostrar: Iº que a Acracia non é unha negación d'a Libertade. 2º que é a única forma d'o seu conseguimento universal”.

O amor pola Terra e pola língua ficou patente na sua vida quando de moço, com outros dous amigos, fazia um pato de sangue polo qual se comprometiam a falar galego para sempre. Também o seu compromisso arredista, termo através do que ele gostava de se definir, protagonizava os seus escritos. “A nosa Terra precisa poucas estátoas xogo-floralescas pero moitas estátoas de carne e óso penduradas d'o adival d'unha forca”, escrevia em 1925 Manuel António, antes de que o poder académico o condenara a cair da corda frouxa do horizonte.

Manuel Antonio. Obra Completa: Vol. I. Prosa. Real Academia Galega. 2012

QUE FAZER

17, e 18.05.2013 / IV ANIVERSÁRIO DO C.S.O. A CASA DA ESTACIÓN / Todo o dia no C.S.O. A Casa da Estación. PONTE D'EUME
Cabaret, campeonato de matraquilhos, palestra sobre repressom, jantar e concerto. Programa completo em *csocasadaestacion.blogspot.com*.

17, 18 e 19.05.2013 / TATTOO CIRCUS GALIZA / Todo o dia no C.S.O.A. Palavea (Rua Rio Quintas, 31). CORUNHA
Encontro para arrecadar dinheiro para projetos antirrepressivos fazendo tatuagens, piercings, etc. Informaçom em *okupacorunha.wordpress.com*.

18.05.2013 / ROTEIRO CIRCULAR 'MONTE PINDO: PARA NON PERDERSE' / 10:00 no Pindo. CARNOTA
Organiza a Associaçom Monte Pindo Parque Natural. O percurso será por volta de 10 quilómetros.

18.05.2013 / IV FESTIVAL DA FIGHEIRA / 22:30 no Monte Siradelha. OGROVE
Atuam Extinción, Calle del Ruido, Mortos en Vida e outros. O programa está em *http://afigheiradomeco.org/*.

21.05.2013 / MERCADO 'ENTRE LUSCO E FUSCO' / 19:00 no Parque de Belvis. COMPOSTELA
Todas as terças-feiras. Inclui 'Espaço de Troca' de diferentes objetos, roupa, etc.

22.05.2013 / PROJEÇOM DAS CURTAS PARTICIPANTES NO CONCURSO 'FILMAR PARA CAMBIAR' / 20:00 na A.VV. A Xuntanza (Corredoira das Fráguas, 37). COMPOSTELA
Dentro do ciclo 'Conhecer para Cambiar' da associaçom vicinal, Verdegaia e Amarante. Haverá votaçom para eleger a curta ganhadora e petiscos.

22.05.2013 / PALESTRA DE CARLOS TAIBO: 'POR QUE O DECRESCIMENTO?' / 20:00 no Salom Noble do Liceo (Rua Lamas Carvajal, 5). OURENSE
No ciclo de palestras 'Creando alternativas', polo segundo aniversário do 15M.

22.05.2013 / PROJEÇOM DE *COR CAM QUE FOXE*, DE ANDRÉS DUQUE / 21:30 no C.S. O Pichel (Rua Santa Clara, 21). COMPOSTELA
Organiza o Cineclube de Compostela. VO.

22 a 25.05.2013 / FESTIVAL DE CANS / Toda a jornada em Cans. PORRINHO
O festival de curtas-metragens fai 10 anos. Programa completo em *http://www.festivaldecans.com/*.

17 DE MAIO

Música, poesia, bicicletas e reivindicaçom em todo o país polo Dia das Letras Galegas

O 17 de maio, às 12:00, umha manifestaçom convocada por Queremos Galego percorrerá as ruas de Compostela na defesa da língua. Soma-se a ela um 'Bloco Laranja' do reintegracionismo.
Desde as 10:30 (Alameda de Compostela), Verdegaia e a Gentalha organizam umha 'Bicicletada pola língua'. A associaçom convoca também umha cheia de atividades nas praças da cidade e no seu centro social, que finalizam com um concerto de Liska e Familia Caamagno (22:00 no C.S. O Pichel). O programa completo está disponível em *http://gentalha.org/*.
O C.S. A Revira, de Ponte Vedra, leva as atividades pola língua ao 18 de maio. Haverá um jantar, regueifa e poesia na Praça da Verdura, e também umha foliada.
Em Noalha, A Esmorga organiza no Lokal (Altím, 8), umha mostra de obras de Vidal Bolanho, um monólogo e um concerto.
O C.C. Laxes de Paramos (Tui) acolhe, também no 17 de maio, o II Serám Aspenizas Folk, polas Letras, desde as 22:00.

DE NOVA ESCOLA GALEGA

Seminário sobre a Memória

Nova Escola Galega organiza o seu IV Seminário sobre a Memória, titulado 'Da loita pola terra á loita pola democracia: do agrarismo á guerrilla antifranquista'. O seminário será desenvolvido entre Oroso, Rianjo e Boqueixóm, nos dias 24, 25 e 26 de maio.

Durante as jornadas haverá palestras, projeçons, roteiros e outras atividades. O programa completo de horários, ubicaçons e atividades pode ser consultado no site da organizaçom: *http://www.nova-escola-galega.org/.*

25 DE MAIO

Salvaterra celebra a primavera

A SCD do Condado organiza, o sábado dia 25, a Festa dos Maios. A atividade começa de manhá, com um roteiro que sairá às 11:30 das muralhas de Salvaterra para ir recolher as flores com que elaborar o maio. À volta, desde as 13:00, haverá umha sesom vermute no ponto de partida do roteiro, onde, desde as 17:00 , se fará o maio e se botarám as coplas. A festa finalizará com umha foliada que começa às 19:00.

23.05.2013 / CONVERSAS COM A PALESTINA / 20:00 no C.S. O Pichel (Rua Santa Clara, 21). COMPOSTELA
Espaço de convívio com pessoas palestinianas. Organizam Galiza por Palestina, BDS Galiza e a Gentalha do Pichel.

23.05.2013 / APRESENTAÇOM DA REVISTA ARREDISTA 'O GOLPE' / 20:30 no C.S. Mádia Leva (Rua Serra dos Ancares, 18). LUGO

24.05.2013 / GRUPO DE ESTUDOS / 21:30 no C.S. Mádia Leva (Rua Serra dos Ancares, 18). LUGO
Sobre 'A crise do dinheiro'. Ceia e debate.

24.05.2013 / FESTA POLA LÍNGUA 'EN GALEGO, SEN WERT-GOÑA!' / 23:00 no Clube Clavicémbalo (Rua Passarinhos, 22). LUGO
Monólogo de Anxo Manoel ('Animaliños. Homenaxe a Roberto Vidal Bolaño') e atuaçom dos Ultraqäns. Organizam A.C. Cultura do País e Liga Estudantil Galega.

26.05.2013 / ROTEIRO 'DA PENA DO FRAIRE AO TESOURO DE FERANZOS' (XOVE) / 09:00 frente à Faculdade de Magistério (Avenida de Ramón Ferreiro). LUGO
Organiza Adega.

26.05.2013 / ROTEIRO EM BICI / No C.S. Mádia Leva (Rua Serra dos Ancares, 18). LUGO
Mais informaçom no blogue *http://agal-gz.org/blogues/index.php/madialeva/*.

29.05.2013 / PALESTRA DE JORGE ÁLVAREZ YÁGÜEZ: 'DESOBEDIÊNCIA CIVIL' / 20:00 no Salom Noble do Liceo (Rua Lamas Carvajal, 5). OURENSE
No ciclo de palestras 'Creando alternativas', polo segundo aniversário do 15M.

29.05.2013 / PROJEÇOM DAS CURTAS-METRAGENS *VIRANDO / VENTANA / SEE THE SEA / LIMPAPARABRISAS / PONTE QUIETA / CIELULOSAS / CORPI IN MOVEMENTO DUE / NUEVE / 8*, DE CRIS LORES / 21:30 no C.S. O Pichel (Rua Santa Clara, 21). COMPOSTELA
Apresentada por Alberte Pagán. Com a presença do realizador e a música ao vivo de Urro.

31.05.2013 / CONCENTRAÇOM POLA LIBERDADE DOS PRESOS INDEPENDENTISTAS / 20:00. LUGO, OURENSE, VIGO E COMPOSTELA
As últimas sextas-feiras de cada mês. Informaçom em *http://www.ceivar.org/*.

01 e 02.02.2013 / JORNADAS DE HISTÓRIA E PATRIMÓNIO 'DE CASTROS A CASTELOS' / 10:00 na na Casa do Concelho (Praça de Sam Gregório, 19). CARNOTA
Organiza a Associaçom Monte Pindo Parque Natural. Sobre o processo de fortificaçom e a sua decadência. O programa completo está em *http://xornadas.montepindo.org/*.

05.06.2013 / PALESTRA DE TEREIXA OTERO DACOSTA: 'SOBERANIA ALIMENTÁRIA E FEMINISMO' / 20:00 no Salom Noble do Liceo (Rua Lamas Carvajal, 5). OURENSE
No ciclo de palestras 'Creando alternativas', polo segundo aniversário do 15M.

06 a 08.06.2013 / FESTIVAL 'MILLO VERDE' / Toda a jornada ao pé do campo de futebol do Choco. REDONDELA
Atuam The Bocket Boyz, The Güintervan, O Sonoro Maín ou The Anomalys. Organiza A.C. Millo Verde. Atividades desportivas e de lazer toda a jornada. Mais informaçom na página: *http://www.milloverde.org/*.

07.06.2013 / VENRESPIRAR + VENRESPIRINHO / 22:30 no Café Ollo Ledo (Praça das Mercedes). OURENSE
Festa tradicional itinerante. Organiza A.C. Algaravia.

08.06.2013 / FESTIVAL 'AO SON DO MASMA' / 23:00 em Celeiro de Marinhaos. BARREIROS
Atuam Leña Verde, Carapaus e Zurrumalla. Durante o dia haverá ateliês, festa de artesanato, jogos e animaçom musical.

15 e 16.06.2013 / FESTIVAL A REBUSCA / Toda a jornada. MACEDA
Atuam Always Drinking, La Troba Kung Fu, Cuchufellos, Sacha na Horta, Quempallou, e mais grupos. Haverá 'Novo Circo', ateliês, "picadiscos"...

ENVIA CONVOCATÓRIAS ao correio agenda@novasgz.com antes do dia 12 de cada mês. Anuncia os teus atos no NOVAS DA GALIZA.

NOVAS DA GALIZA

Apartado 39 (15701) COMPOSTELA | Tel. 692 060 607 | info@novasgz.com

XOSÉ MANUEL SEIXAS, TAXISTA EM LUGO

"Laboralmente nom há iniciativa coletiva, nem para os problemas de todo o setor"

XOÁN R. SAMPEDRO / Xosé Manuel Seixas (Castro Verde, 1971), foi insubmisso, trabalhou para a CIG em Lugo em duas etapas, e dedicou-se à hotelaria noturna também num tempo, entre outros múltiplos empregos. Desde há já um tempo, tem parado como taxista, ofício que pode "compatibilizar com a artesania, fabricaçom de marionetas, máscaras, gigantes e cabeçudos..." Este militante de anos da FPG e agora de Anova lembra que nom é "o único independentista ou nacionalista no táxi", e sinala o grupo catalám de 'Taxistes per la Independència' contra os estereótipos construídos.

Como se converte um em taxista?
No meu caso coincidiu. Meu pai era taxista e toda a vida convivim com o táxi dele. Mas nunca me chamara muito a atençom como saída laboral. Num momento dado, apareceu a possibilidade de continuar ao se reformar meu pai. E como nom estava mui à vontade no trabalho, foi umha saída laboral que nom ocupa muito a cabeça e deixa-me tempo para dedicar a outras cousas. Nom sou o típico taxista que está na paragem a esperar, tenho trabalhos fixos acordados, levo pessoas enfermas às sessons de diálise... um trabalho a fazer todo o ano de segunda-feira a sábado. Numha temporada andei a trabalhar eu só, mas acabei por arranjar com a minha irmá, que também nom estava mui contente no seu trabalho, ando agora a fazer quendas de quinzenas. E assim sim que é um trabalho que me permite realmente ter dias livres para cousas de que gosto mais.

Parece, porém, que é um trabalho com muita auto-exploraçom...
Há um pouco de todo, segundo a situaçom de cada quem. Há muitíssima gente que passa umha cheia de horas, isso é assim já polo simples facto de ser autónomo, porque qualquer autónomo acaba por fazer umha semana mui longa em horas. Para além disso, também está o facto de ter de pagar as paragens de táxi. Ainda que isso já depende de cada sítio, por exemplo aqui em Lugo som mui caras. Isso implica que entres a trabalhar com o táxi tendo que pagar umha hipoteca ou empréstimo, portanto começas fazendo muitas horas e a inércia provoca que se continue assim. Há pessoas que vendem umha propriedade ou outras que já tenhem o dinheiro para pagar no momento, ou mesmo o meu caso, que foi umha herdança, e estas opçons permitem que formules o trabalho doutra maneira.

Existe umha consciência coletiva de trabalhadores?
No trabalho a tendência é bastante individualista, no que eu conheço. Há sítios onde muda a cousa, por exemplo, em Valéncia há gente que trabalha dum jeito mais organizado, tenhem um estabelecimento com os surtidores de combustível, para lavar o carro ou fazer algum amanho, e mesmo negociam em conjunto para comprar os carros à fábrica sem passarem polo concessionário... Mas na maior parte a dinámica é mui diferente, mais individualista na hora de trabalhar. Ainda que há umha relaçom mui fluida na hora de estar nas paragens ou de ir tomar algo, laboralmente nom há muita iniciativa coletiva, nem para problemas que nos afetam a todo setor. Em qualquer caso, como a amplíssima maioria de autónomos, há umha consciência clara de ser trabalhadores e nom empresários.

Esses problemas a que te referias, quais seriam?
Pois som os problemas de sermos autónomos a trabalhar no setor serviços. Dada a situaçom económica, é evidente que a gente o primeiro no que deixa de gastar é no mais inecessário. E o táxi entra aí. Nom sendo um caso de umha mulher asturiana que umha vez me comentava que tinha feito o cálculo e que lhe saia mais a conta colher sempre um táxi que manter um carro, para a maior parte de gente nom deixa de ser um luxo. Mesmo a gente sai de noite e nom está em condiçons de conduzir, em última instáncia pode ir a pé. E para além disso, também estám os problemas de qualquer pessoa que esteja no regime de autónomos, um regime injusto onde pagas como um empresário quando és um trabalhador com muitos gastos e poucos direitos.

E que há da 'lenda negra' que assinala os taxistas como delatores? que há de certo?
Isso, que eu penso que nom é certo, ou em qualquer caso, igual de certo que noutros ofícios, parece ser que tem umha razom. Umha vez transportei no táxi um homem que ao parecer tinha sido polícia secreta em Barcelona, ele dizia que nom era estranho que os polícias utilizassem carros camuflados de táxi para as vigilâncias ou seguimentos porque assim resultavam menos suspeitos do que um carro normal parado com umha pessoa dentro. Aliás, se um taxista tivesse interesse em ter boas relaçons com a polícia, seria com a local -ainda que as relaçons costumam ser mais bem más- do que com a nacional, que nom lhe afeta em relaçom às multas e demais.

Maurício Delito

O PISTOLEIRO DE V.A.

Ver muitos *westerns* na adolescência determina a maneira em que te comportas nos bares ao seres adulto. Isso sabe-o todo o mundo, bebas salsaparrilha ou nom. Também o sabia Roi Vidal quando decidiu escrever a biografia de seu pai Roberto e tinha-o presente durante as longas tardes de redaçom no gabinete da sua casa, com música de fundo de Kendrick Lamar.

John Wayne era um malnascido como pessoa e um pedaço de carne com olhos quando fazia de ator. Nom o digo eu, dizia-o John Ford. Quando o pedaço de carne se embebedava era invadido pola melancolia e o público adorava esse cepticismo melancólico. Porque nos *saloons* serviam um vinho más escuro que o mais intenso dos crepúsculos.

Umha noite de passeio achei na fachada dumha casa em Vista Alegre umha placa que punha: aqui nasceu o ator Roberto Vidal Bolaño, lenda local. Imaxinei-no a atravessar o caminho de jucas e empedrado que separava daquela o seu bairro do cinema Capitol no final dos cinquenta, princípios dos sessenta, em Santiago de Compostela. Ia ver *westerns.*

Umhas vozes que procediam da esplanada do bar de em frente, o Jacobeo 93 (que também vaia nome para lhe pôr a um bar), interrompêrom a minha cena mental. Eram pessoas marginais, com cigarros nas bocas. Acheguei-me a elas e umha delas diz: "rapaz, por que nom vamos esta noite à zona nova e roubamos um banco?"

No ano jacobeu 2004 dedicárom as Letras ao etnógrafo Xaquín Lorenzo 'Xocas' e eu sentim como nas ruas se espalhava o desánimo. A gente estava triste e *O carro na Galiza* nas mesinhas de noite à espera dum momento de misericórdia. Agora que todo é medo e maldades, darám-lho a outro artista do conflito e acumulador de cargos como Carlos Casares.

No monólogo 'Sem ir mas longe' explicita-se umha consigna que Vidal Bolanho levou toda a vida tatuada no cérebro: quando a cousa se emerda, é preciso sacar a artilharia. Aprendeu-no dos *westerns.* Certeza que sim.